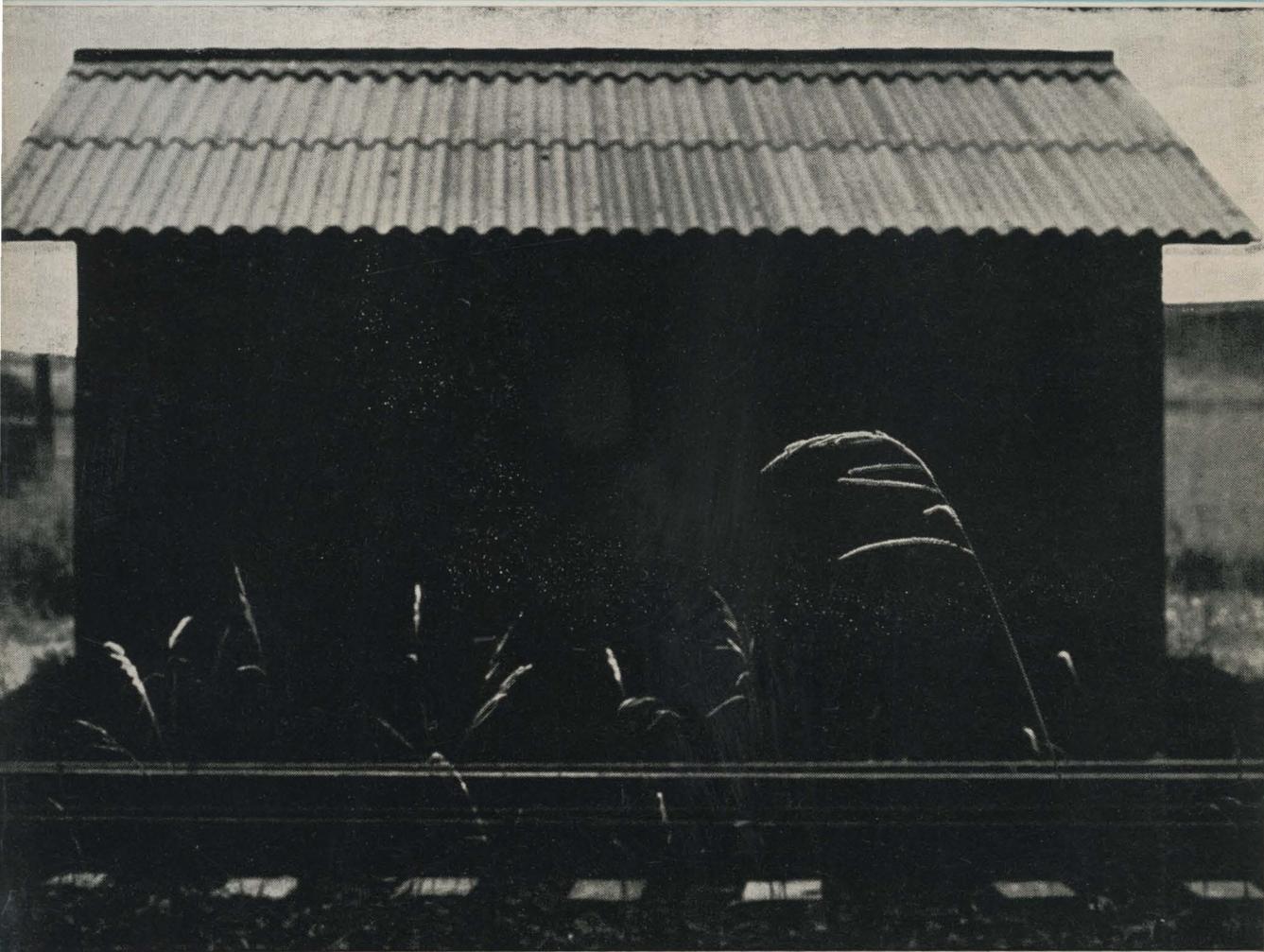


foto-cine

vol. XIV

n.º 157



O VELHO YALENTI

TOM MAIOR - TOM MENOR

JULGAMENTOS E JULGADORES

TRABALHAR EM EQUIPE

OLYMPUS



na busca da excelência

em arte fotográfica,
os produtos Kodak
oferecem o brilho, a
confiança e a flexibi-
lidade que as mentes
criadoras exigem.

Kodak



Grave com êles...
 pelo exclusivo sistema "cross field" *

do gravador de som **AKAI-M8**

* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 1/2'. Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SÔBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

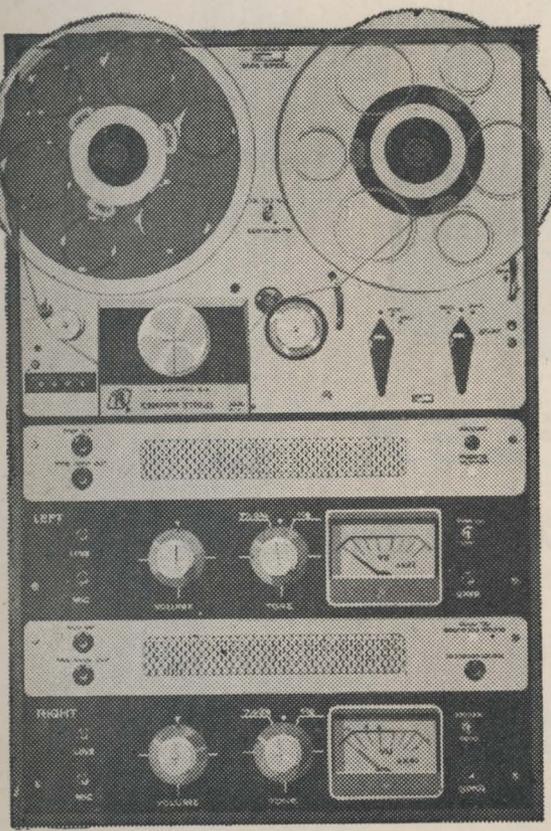
- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

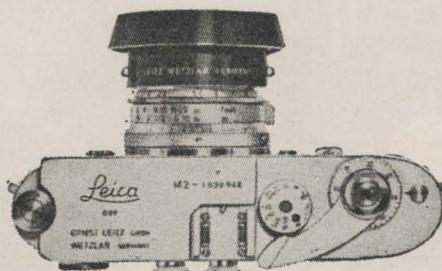
- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 1/8 - 3 1/4 - 7 1/2 e 15')
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
 O BRASIL, PELA:

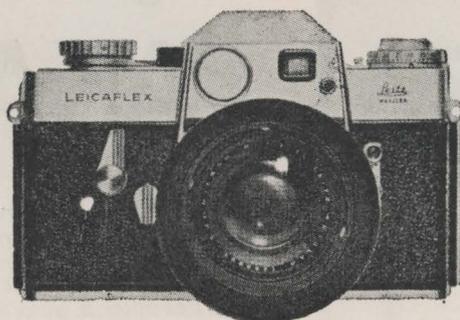
TROPICAL LTDA.
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO





LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

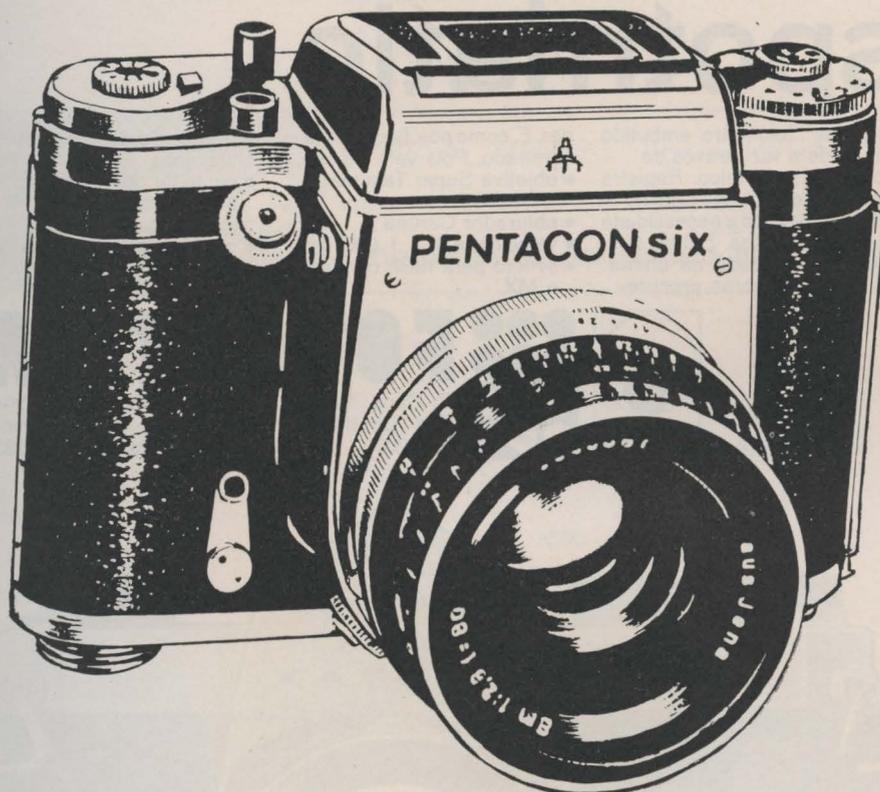
INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

chegou! A PENTACON^{SIX}

6x6

PARA FILMES 120 E O NÔVO **220** (24 EXP.)
A CÂMARA PARA VOCÊ QUE É PROFISSIONAL
TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ



Um produto da
VEB PENTACON



DRESDEN

- ★ Mono-Reflex
- ★ Visores intercambiáveis — Capuchon e Prisma
- ★ Cristal despolido recambiável
- ★ Velocidades 1/1000 — Obturador de cortina
- ★ Disparador automático
- ★ Sistema de objetivas intercambiáveis de 50 a 1000 mm
- ★ Objetiva normal: Jena Biometra 2,8/80 — automática
- ★ e a mais completa linha de acessórios...



Distribuidores
Exclusivos:

comercial wagner s. a.

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

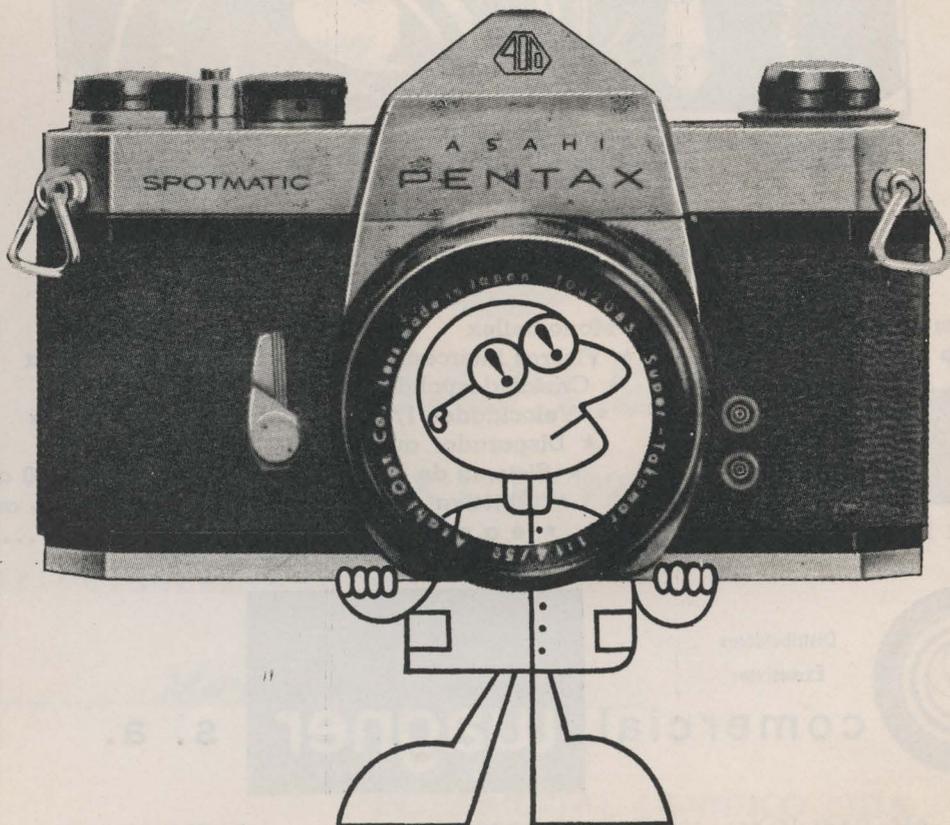
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIV

N.º 157

ABRIL/JUNHO — 1967

CAPA:

Foto de

ANTONIO BELLIA — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso NCr\$ 0,50
Assinatura (12 números)... NCr\$ 5,00
Sob Registro NCr\$ 6,00

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332
Departamento do Imposto de Renda
N.º 91.091

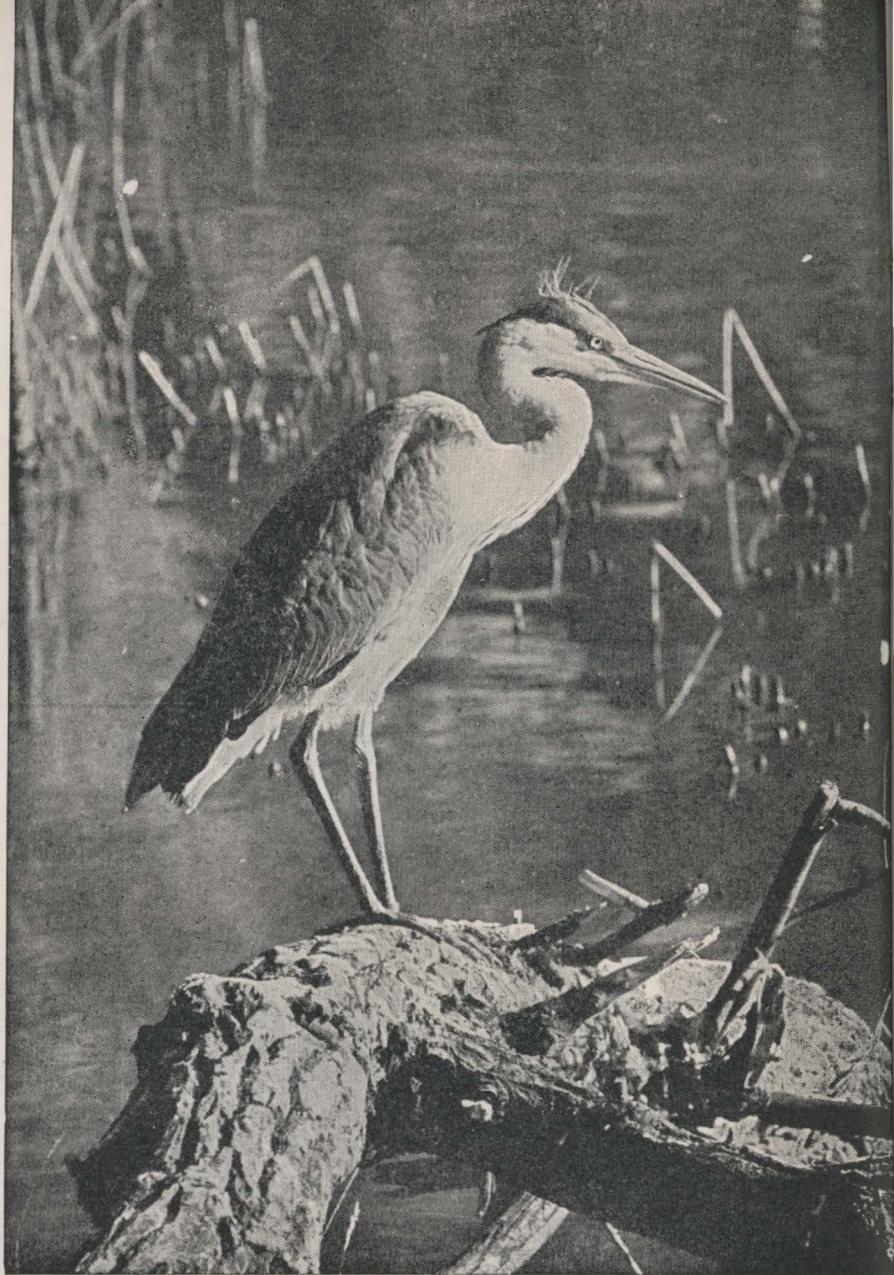
GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

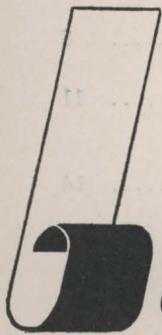
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
MORREU YALENTI	8
JULGAMENTOS E JULGADORES	11
RAUL EITELBERG	
O VELHO YALENTI	14
B. J. DUARTE	
TUDO É QUESTÃO DE TOM	20
NEVILLE MAUDE	
TRABALHEMOS EM EQUIPE	26
CINEASTAS AMADORES FALAM	27

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.



 **Dove**

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÓRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

A Nota do Mês

Quando se perde um amigo e companheiro como JOSÉ VICENTE EUGÊNIO YALENTI, não há palavras que possam traduzir o vazio deixado, a dor e a saudade da separação.

À memória do grande artista, as homenagens dos “bandeirantes” e dos afeiçoados da fotografia em geral.



MORREU YALENTI

tretanto, quando a 28 de abril o FCCB comemorava seus 28 anos de vida, Yalenti não estava presente. No leito de um hospital convalescia de uma operação, nada fazendo prever, entretanto, o desenlace próximo. E em meio à alegria da festa, o velho companheiro era lembrado, fazendo-se votos pelo seu restabelecimento e comentando-se seus feitos e seu trabalho dedicado em prol do clube e da arte fotográfica.

*

A família Bandeirante acaba de sofrer um dos mais rudes golpes: perdeu um dos seus maiores e melhores membros: **José Vicente Eugênio Yalenti**, mais carinhosamente por nós tratado o "YALE", falecido a 4 de maio último, em São Paulo. Com o seu desaparecimento, perde a Arte Fotográfica um grande artista, um dos seus grandes cultores.

De fato, Yalenti, pela magnitude da sua obra e pelas suas excelsas qualidades era figura renomada nos meios fotográficos de todo o mundo, inúmeras vezes premiado em certames internacionais, portador dos títulos honoríficos da FIAP — Excellence FIAP —, e da CREPSA (Cercle Royal d'Etudes Photographiques et Scientifiques d'Anvers).

Mas, não se limitava Yalenti a produzir magníficas obras fotográficas. Sua ação se fazia sentir também no proselitismo da arte fotográfica, ensinando-a, divulgando-a, orientando os novos onde quer que fôsse solicitado. Por isso, foi aquinhoadô com o título de "sócio honorário" por inúmeros clubes do Brasil, entre os quais, é óbvio, o Bandeirante, do qual foi diretor e membro do Conselho Deliberativo desde a sua fundação.

A figura simpática de Yalenti era obrigatória nas festas de aniversário do FCCB (êle aniversariava no mesmo dia). Êste ano, en-

Foi exatamente há 28 anos, aos 28 dias do mês de abril de 1939, que o nosso querido e inescquecível YALE, em companhia de Antônio Gomes de Oliveira, do saudoso Lourival Bastos Cordeiro, Benedito J. Duarte, José Donati, Waldomiro Moreti, Luís Lima, Eugênio Fonseca, José Medina, Francisco Benedito Martins Ferreira, Plínio Silveira Mendes, José Lousada F. Camargo, Jorge Siqueira Silva, Randolpho Homem de Mello, Frederico Sommer Jr., Eugênio Woods Lacerda, Mario Pinto de Almeida e tantos outros dedicados companheiros, fundaram o então Foto Clube Bandeirante.

Em 1955, quando o F.C.C.B. comemorava o seu XVI aniversário, a Diretoria homenageou pela primeira vez o nosso querido YALE, inaugurando o seu retrato no nosso salão de honra.

Idealista pertinaz colaborou com grande eficiência com a nossa entidade desde a sua fundação, até quando a morte veio arrancá-lo de nosso convívio, levando consigo sua alma aos páramos celestiais.

As últimas homenagens ao saudoso extinto

O amor que sempre dedicou ao Bandeirante era tão grande que YALE, sempre dizia ser seu maior desejo que no dia em que morresse, o velório fôsse na sede do Clube. E seu desejo foi satisfeito. Pudemos homenageá-lo, como merecia. Seu corpo foi velado por sua Exma. Família, pelos seus amigos e pelos membros da

família Bandeirante, que ainda com saudade choram seu desaparecimento.

Na tarde de 5 de maio, realizou-se o entêrro, com a presença de um número incalculável de pessoas amigas. Além dos parentes e grande parte do quadro social do F.C.C.B. (notadamente aquêles que há 28 anos vinham acompanhando Yalenti no trabalho ingente de levar avante a obra de erguer em São Paulo um dos maiores foto-cines clubes do Mundo), personalidades de destaque no nosso meio fotográfico se fizeram presentes.

A inumação se deu no jazigo da família, no Cemitério da Consolação, tendo na ocasião o nosso companheiro Arnaldo Machado Florence proferido as seguintes palavras de despedida:

“Querido companheiro José Vicente Eugênio Yalenti.

Ao redor dêste jazigo, neste Campo Santo da Consolação, onde teus despojos irão ser inhumados estão reunidos teus amigos, nesta crucial separação.

Com teu inesperado desaparecimento perde São Paulo e o Brasil — um dos maiores artistas da arte fotográfica — daqueles 33 que iniciaram o nosso muito querido Foto-cine Clube Bandeirante, onde pontificava a arte sublime e extraordinária de fixar a imagem através da luz — da qual eras um verdadeiro mestre, para dar à sua geração um exemplo nobre de cultor ímpar dessa arte a que nos dedicamos.

Querido Yale; companheiro que sempre acalentou em seu coração — nobre e afetuoso — o amor ardente ao nosso Clube, à Família, à Sociedade e à Religião, às quais prestastes com devotamento e amor, serviços admiráveis.

Nesta hora de tristeza e de saudades, não poderia deixar de rememorar algumas passagens de tua vida dedicada ao nosso Clube.

No início, eram apenas 33, que hoje se elevam às várias centenas que constituem o atual quadro de sócios. Entre aquêles 33, não poderá ninguém, sem cometer qualquer injustiça aos demais, deixar de reconhecer o quanto tem sido predominante no enorme progresso a que atingiu o Bandeirante, a tua figura, sempre querida de todos os companheiros.

E nós, querido e leal amigo e companheiro de longas jornadas e lutas cruentas, hoje aqui nos encontramos, para a derradeira despedida, na hora amarga da separação, cercado teu corpo nobre, já frio e enrijecido, com o calor da nossa amizade, da nossa admiração pelo vulto que ora se vai — para nunca mais voltar.

Yale, nosso querido Papai Noel, que tantas alegrias trouxestes aos nossos filhos naquelas magníficas e encantadoras festas de Natal. Quem não se recorda daqueles dias que não voltam mais? Quem poderá se esquecer daquela alma carinhosa e boa, em cujo vocabulário jamais figurou a palavra NÃO! — Era amigo de todos. Foi sempre querido por todos. Nunca teve um desafeto.

E pranteando o cidadão ímpoluto que se vai, o amigo leal e dedicado, o pai extremoso e companheiro, o espôso que deixou amargurada sua consorte inconsolável, nos relembramos tua vida, de uma nobreza imaculada.

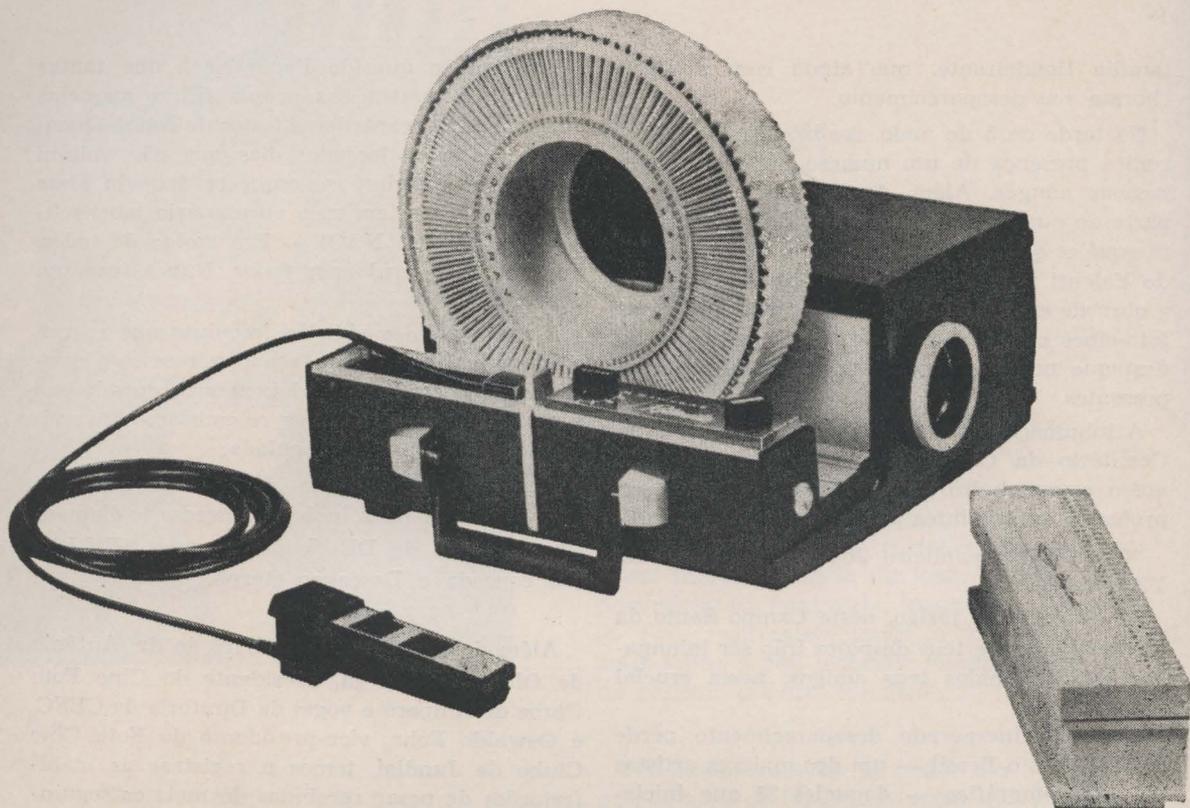
Que Jesus Cristo, nosso Consolador supremo, guie tua alma pura, nobre, generosa e diamantina, aos pés de DEUS, para que o SENHOR lhe conceda o Descanço eterno.

*

Além da presença no entêrro, do dr. Antônio de Oliveira Nóbrega, presidente do Cine Foto Clube de Amparo e vogal da Diretoria da CBFC, e Oswaldo Fehr, vice-presidente do Foto Cine Clube de Jundiá, temos a registrar as manifestações de pesar recebidas de mais os seguintes amigos e companheiros de arte: dr. Jayme Moreira de Luna, presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia; Antônio Spanó Netto, em nome do Cine-Foto Clube Ribeirão Preto; Paulo Pires da Silva, em nome de todos os associados do Iris Foto Grupo de São Carlos; Gilvan F. da Silva, do Grupo Câmera de Recife, comunicando que na próxima reunião da Diretoria seria prestada uma homenagem à memória do extinto; David Tedesco, presidente do Clube Foto Filatélico Numismático, de Volta Redonda, participando que a Diretoria daquele clube resolvera instituir o Troféu “José V. E. Yalenti”, como homenagem póstuma ao grande artista desaparecido.

Na reunião da Diretoria da CBFC, de 6 de maio, presentes os companheiros dr. Magid Saade, presidente do Foto Clube do Espírito Santo; Millos Stringuini, presidente da Associação Brasileira de Arte Fotográfica e Décio Brian Gama da Silva, representando o dr. Ernesto Victor Hamelmann, presidente da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, externaram os mesmos as suas condolências pessoais e dos clubes a que pertencem.

A todos quantos enviaram condolências ao FCCB, nossos sinceros agradecimentos.



ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.

O "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

O formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

O SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA



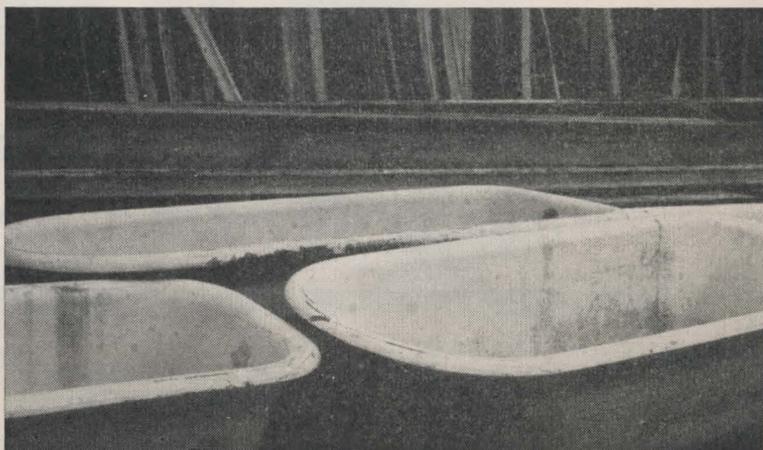
EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

JULGAMENTO E VISÃO DOS JULGADORES

Quando pela primeira vez um aficionado qualquer chega a um julgamento de concurso interno, ou de escolha para salão, é comum ficar surpreendido com as diferenças de opiniões entre os julgadores, e entre a destes e a sua própria. Quantas vezes já ouvimos de fotógrafos principiantes ou mesmo de veteranos, não acostumados a julgamentos, frases de reprovação, depreciação e até mesmo de revolta quando da escolha das fotos mais cotadas. Vemos muitas vezes amadores ameaçarem de desistir de competir por ver que suas opiniões não coincidem com as dos julgadores, e por não concordarem, por seguidos julgamentos, com

as decisões do juri. É comum as opiniões de diferentes pessoas seguirem caminhos opostos ou afastados. Se não fôsse assim, teríamos sempre o mesmo tipo de fotografias, e tôdas seriam padronizadas, como as opiniões. É natural também que após algum tempo, os que estão julgando fiquem de uma certa maneira estratificados e comecem a exigir sempre um determinado tipo de fotografia, de acôrdo com sua opinião e gosto pessoal. Assim, vemos julgadores que querem sempre uma mensagem, ou uma composição, ou um ponto de tomada etc. Como não existe uma padronização de tipo de fotografias ou estilos, é fácil acontecer uma

Foto de
Roberto Marconato
FCCB



série de discrepâncias entre as diferentes opiniões dos julgadores. No entanto na maioria das vezes esta discrepância é aparente, pois é determinada simplesmente pela diferença de pontos de vista, cultura e conhecimento de cada um. É também verdadeiro e natural que fotografias tenham notas baixas ou altas em julgamentos internos, e a situação se inverta em competições de outros clubes nacionais ou estrangeiros, sendo aceitas fotografias consideradas de baixo padrão em alguns julgamentos, ou recusadas outras de altas notas. Este fato não significa incapacidade ou incompetência, mas simplesmente oposição de posições. É de se notar, entretanto, que são muito raros os casos em que isto acontece. Na grande maioria das vezes, a visão e orientação dos julgadores é acertada, pois existem certas regras a que não se pode escapar em lugar algum do mundo. São estas regras que devem ser estudadas, e em relação às quais

os amadores devem prestar atenção nos julgamentos, e aceitar como válidas de um modo global, não fazendo delas um tabu, mas sim procurando adaptá-las ao seu próprio modo de ver e sentir. As regras não são estritas ou definitivas, mas orientam na fuga à padronização, ao lugar comum e à falta de originalidade. De um modo geral os julgadores são pessoas que já viram milhares de fotografias, leram centenas de revistas, e, o que é importante, fizeram também seus milhares de fotos, cometendo muitas vezes erros e enganos, e acertando e desenvolvendo um estilo após longo tempo. É necessário ouvir com atenção às várias opiniões de um júri, para desenvolver uma tese pessoal, aproveitando-se da experiência de cada um, procurando evitar os erros estabelecidos há muito tempo. Somente assim é que poderá o amador progredir, e quem sabe, com o tempo se transformar também em um julgador.

Contaflex super BC



do programa de ouro

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTES:
OPTICON IMPORTADORA S.A.
Praça da República, 162 - 4.º andar
Tel.: 35-1687 - São Paulo

Se V. exige o máximo deve preferir uma MAMIYA

C-33 6 x 6



Objetiva intercambiável 1:2.8/80 mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturador SEIKOSHA de 1 a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rolo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

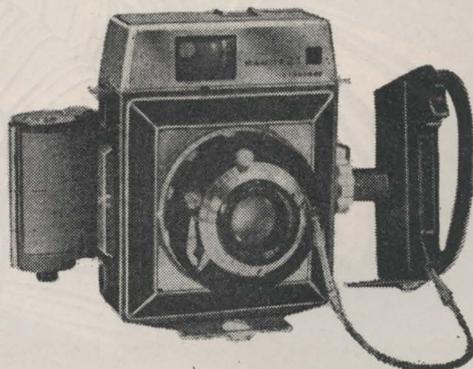
ou a MAMIYA PRESS 6 x 9

● OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos:
Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ●
Tele objetiva 5.6/150mm.

VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.

SUPORTE P/ROLL-FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4½ (16 fotos). Acompanham máscaras.

SUPORTE PARA FILM PACK.
FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

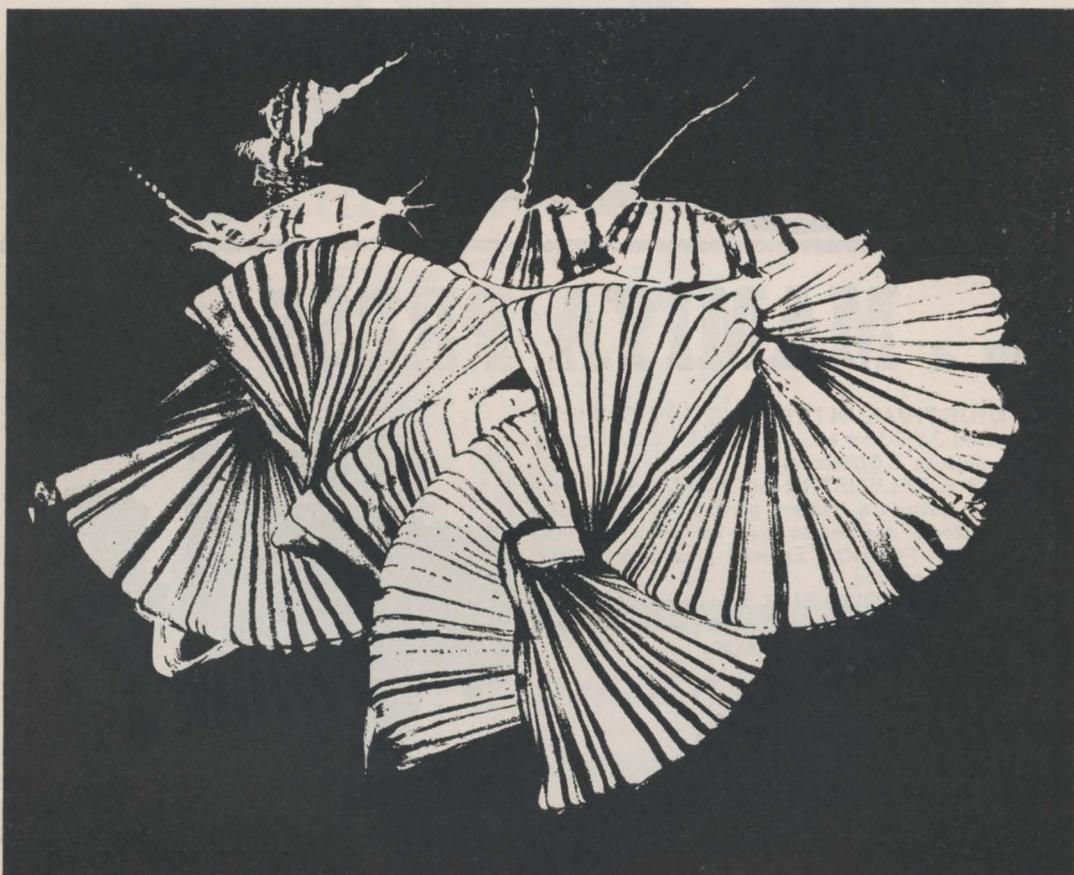
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

O VELHO YALENTI...

B. J. Duarte — FCCB

Foi Mário Jorge quem me avisou: Yalenti tinha sido operado da vesícula, estava passando bem e já recebia visitas no Sanatório Santa Catarina. Como eu próprio deveria submeter-me a uma pequena intervenção cirúrgica, no mesmo hospital, aproveitei minha ida ao Sanatório, para, depois de marcar a data de minha internação, ir ver o Yalenti, meu companheiro de muitas aventuras no mundo da Fotografia. E assim fiz. Algo de dramático e totalmente imprevisível esperava-me, entretanto, no Sanatório Santa Catarina. Ao abrir a porta do quarto de Yalenti, com um sorriso pronto para saudar o amigo enfermo, deparei com Yalenti agonizante, inconsciente, já quase sem amarras

no pôrto dos vivos. Arfante e cianótico, poucos momentos ainda teria de vida, à tardinha morrendo o velho Yale, deixando marcado, na fisionomia austera, o sofrimento das últimas horas. Aquêles seu sorriso de homem simples apagara-se, de certo definitivamente. Mas, não. O velho Yalenti reservara a todos uma surpresa derradeira: voltaria a sorrir, quando seu corpo de nôvo se encontrasse no Foto-cine Clube Bandeirante, sua casa espiritual, que abria suas portas, numa última homenagem, para velar aquêles que, 28 anos antes fizera parte do pequeno grupo de paulistas, seus fundadores. Nas paredes do grande salão, o auditório do Clube, Eduardo Salvatore, e demais companheiros,



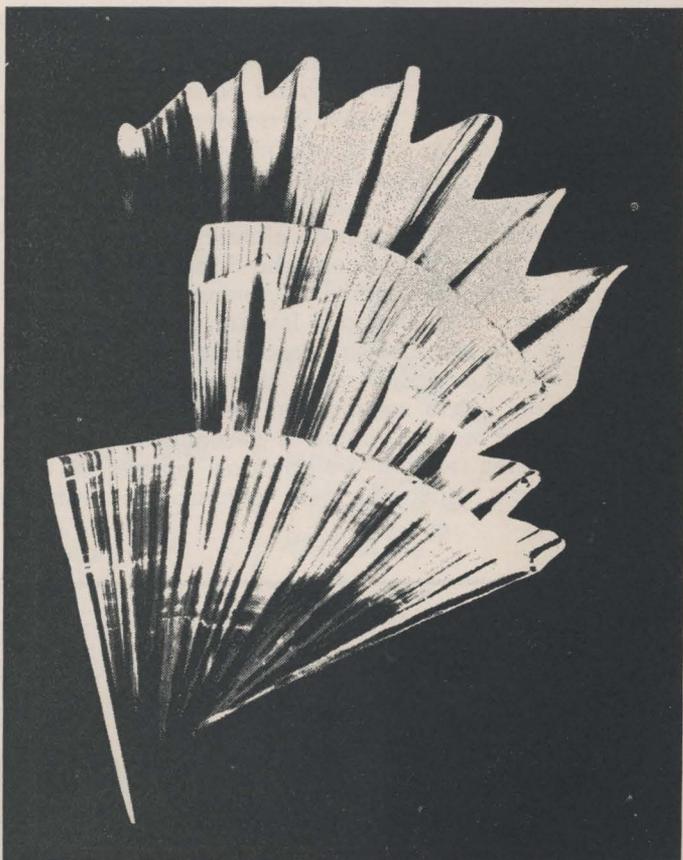
“CAN-CAN DE BRUXAS”

José V. E. Yalenti



“ATÔMICA”

Com estas fotos
YALENTI concorreu á
proxima IX Bienal
de São Paulo.



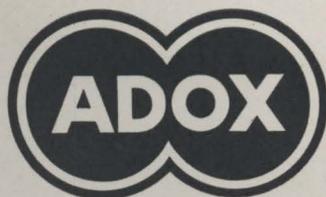
“VENTALHESCA”

numa comovente lembrança dependuraram as fotografias que ao longo de muitos anos de atividade, Yalenti vinha realizando incansavelmente. Jazia, pois, em sua casa, em meio de suas obras, como se estivesse recebendo seus amigos, numa exposição retrospectiva. Por isso o velho Yale estava agora satisfeito. Por isso, o sorriso do velho Yale voltara ao rosto que todos conhecemos tão bem, o rosto de um homem simples, de um homem bom, de um homem que amara a vida, o sol, a sombra, o mar, a luz, os horizontes infinitos, ou apenas um fragmento de sua realidade.

Ah, sim, Yalenti foi um pesquisador infatigável, escrevi certa vez, quando trabalhava em jornal e Yalenti organizara uma exposição individual, no Foto-cine Clube Bandeirante, no mesmo salão em que ficou seu corpo inerte, três anos depois. Desde sua remota adolescência, apaixonara-se pela arte fotográfica, daí por diante, em mais de 40 anos de prática assídua de tomada de vista e de laboratório, experimentando a luz, a sombra, os meios tons, a iluminação violenta, principalmente o contraluz, as linhas e formas geométricas, em sua aplicação fotográfica. Terá sido talvez um dos primeiros em São Paulo a aceitar, propor e usufruir a plena liberdade de expressão na obra fotográfica, rebelando-se contra o academismo de salão, que então vigia, estagnava e cerceava a atividade criadora na fotografia entre nós, embora sua formação artística se baseasse nos fundamentos do classicismo e nos mandamentos do academismo. Mas, não se manteve conformado ante os cânones consagrados. Sua inquietação o levaria à pesquisa de novas técnicas, à busca da expressão recôndita dos objetos mais "domésticos", ou prosaicos. Luz e sombra, em seus mais insignificantes matizes, forma e desenho de coisas e seres seriam valorizadas numa transcendência inusitada pela câmara de

Yalenti, na sua dinâmica e sempre insatisfeita análise da realidade, ainda que, muitas vezes, a aparentar um irrealismo insuspeitado. Simples paus de fósforos, por exemplo, os mais variados detritos que o mar, no seu incessante vai-e-vem, abandona sobre a areia das praias, torneando, com êsse material sempre movediço, formas plásticas turbulentas, foram aproveitados na fotografia de Yalenti, no momento exato em que a luz do sol melhor os valorizasse. Essa realidade cotidiana, imperceptível pela maioria, insensível a tais aspectos móveis do mundo, foi dominada pelo ôlho único da câmara de Yalenti, a reagir e a transformar a massa da rotina diária numa feição nova, de efeitos incomuns. Não seria de espantar que a obra de Yalenti, exposta em festivais estrangeiros, obtivesse tantos e merecidos lauréis. Assim foi em Paris, Roma, Bolonha, Bruxelas, Nova York, na Argentina, Uruguai, Brasil etc.

Porque partilhávamos de muitas idéias e tínhamos, sobre muita coisa, a mesma opinião, talvez terei sido aquele a quem Yalenti procurava quando tinha algo nôvo a mostrar. Antes de sua aposentadoria na Sub-Prefeitura de Santo Amaro (houve uma época em que para se tirar uma fotografia na reprêsa, era preciso pedir licença ao Yalenti...), vinha sempre à minha casa, de manhãzinha, tomar café, sobraçando uma grande pasta a conter as últimas provas de suas fotografias. Mostrava-as, contente de si e do seu trabalho, a transluzir aquela alegria de homem simples e bom, de um homem que amava a vida, o sol, o mar, os horizontes infinitos. Com sua morte, apaga-se uma luz no Foto-cine Clube Bandeirante. E parece que com o desaparecimento do velho Yale se vai também um pouco de nós todos, os 32 da velha guarda, que há 28 anos fundaram a sua casa espiritual...



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865



ACABAMOS DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Bell & Howell



PROJETOR SONÓRO, 16 mm, modelo 8399, ótico, com 1 mala
em PAGAMENTOS IGUAIS de NCr\$ **181,38** SEM ENTRADA

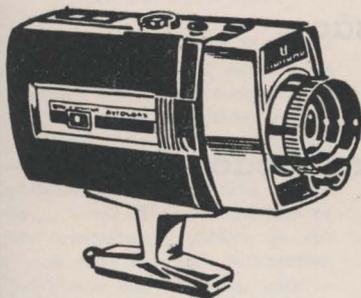
Idem, idem, com 2 malas
em PAGAMENTOS IGUAIS de NCr\$ **213,90**
SEM ENTRADA

PROJETOR SONÓRO, 16 mm, ótico-magnético, mod. 8302, c/ 1 mala
em PAGAMENTOS IGUAIS de NCr\$ **267,23** SEM ENTRADA

Idem, idem com 2 malas
em PAGAMENTOS IGUAIS de NCr\$ **279,32** SEM ENTRADA

SUPER 8, 8 mm, mod. 483 Z, c/ obj. Zoom. Colocação automática do filme.
em PAGAMENTOS IGUAIS de NCr\$ **81,62** SEM ENTRADA

FILMADORES



Super 8, 8 mm, c/ objetiva
Zoom 1:8, mod. 8432, automático
em PAGAMENTOS IGUAIS de
NCr\$ **84,04**
SEM ENTRADA

8 mm, Standard, mod. 7418
Duolex, c/ obj. Zoom; autom.
em PAGAMENTOS IGUAIS de
NCr\$ **50,54**

8 mm Standard; objetiva com
fóco fixo; automático.
em PAGAMENTOS IGUAIS de

NCr\$ **30,73**
SEM ENTRADA

REFLETOR P/ FILMAGEM
NCr\$ **23,71** mensais

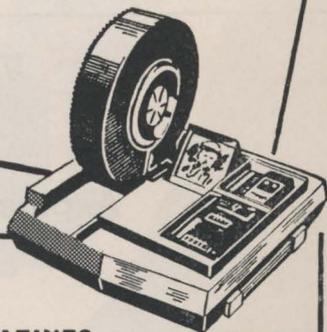


CONHEÇA NOSSO SORTIMENTO
DE PEÇAS PARA PROJETORES
E LÂMPADAS PARA PROJEÇÃO

MAGAZINE
Mesbla

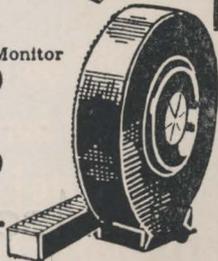
**PROJETOR FIXO
MONITOR**, mod. 960
35 mm e 4x4 cms., com porta
slides rotativo (100 slides) e
porta-slides reto (30 molduras)
Totalmente automática. Com
contrôle remoto

em PAGAMENTOS IGUAIS de
NCr\$ **54,11**
SEM ENTRADA



**MAGAZINES
ROTATIVOS**
p/ projetor fixo Monitor
NCr\$ **25,00**

Idem, idem, reto
NCr\$ **6,50**



CENTRO: R. 24 de Maio,
esq. D. José de Barros
PINHEIROS: R. Butantã, 68
STO. ANDRÉ: R. Cel. Alfredo Flaquer, 69
CAMPINAS: R. Gal. Osório, 873

**SEGUNDO CONGRESSO
TECNO-FOTOGRAFICO
NA "PHOTOKINA"
DE 1968**



O que vai pela FIAP
Federation Internationale
de l'Art Photographique

O segundo Congresso Internacional de Fotografia e Cinematografia na Indústria e na Técnica terá lugar por ocasião da próxima "Photokina", que se realizará de 28 de setembro a 6 de outubro de 1968 no parque de feiras de Colônia.

Em vista do êxito alcançado pelo 1.º Congresso durante a "Photokina" de 1966 em Colônia, os organizadores do mesmo, a Deutsche Gesellschaft für Photographie e.V. (DGPh), Colônia, e o Verein Deutscher Ingenieure e.V. (VDI), Düsseldorf, resolveram realizar o segundo congresso de 2 a 4 de outubro de 1968. A Deutsche Kinotechnische Gesellschaft (DKG), Berlim, tomará parte no congresso com um certame especial.

Congresso Extraordinário em Toronto — Realizar-se-á, de 4 a 6 de julho p.v., em Toronto, Canadá, um Congresso extraordinário da máxima entidade internacional, no qual o Brasil deverá ser representado pelo Presidente da FIAP, Dr. Maurice Van de Wyer, conforme delegação já enviada aos promotores da reunião. Na mesma ocasião terá lugar a V Bienal de Côr da FIAP, para a qual a Confederação enviou uma coleção de trabalhos de associados de seus clubes.

Estatística e lista de expositores — O Eng. Sylviu Comanescu, Hon.EFIAP, da România, está solicitando às federações filiadas à FIAP a remessa de 2 exemplares dos catálogos de salões de caráter internacional realizados pelos clubes que delas fazem parte, bem como uma lista de expositores dos

mesmos nos diversos salões internacionais havidos nos últimos 2 anos, a fim de poder organizar a estatística dos expositores internacionais. O Diretor do Departamento Fotográfico da CBFC está se dirigindo aos clubes filiados solicitando êsses informes no tocante ao Brasil, a fim de poder atender a aquela solicitação.

Congresso e Bienal de 1968 — A Diretoria da FIAP recebeu confirmação da Federação da Polônia de que a mesma vai organizar o próximo Congresso e Bienal de 1968, em local e datas que serão depois anunciadas.

Novos membros — O Foto-Club "Luz y Sombra", de La Paz, Bolívia, solicitou sua inscrição — que já foi aceita — como membro da FIAP.

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

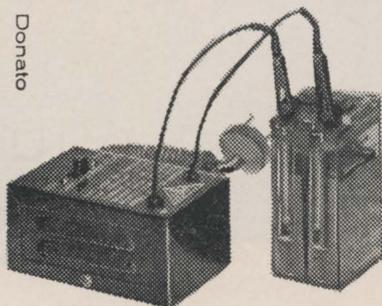


MICKEY MOUSE, O NÓVO BANDEIRANTE

A revista semanal de Walt Disney, "O Pato Donald", editada pela Editora Abril, trouxe em seu n.º 812, de 30 de maio último, na página 24 e seguintes, a estorieta "Dois Instantâneos de Mickey", parcialmente reproduzida nesta página. Vemos o mundialmente famoso camondongo Mickey às voltas com uma máquina fotográfica, caprichando nas tomadas, pois — diz ele — "vou concorrer a um concurso no Foto-cine Clube Bandeirante". Quando um clube, ou mesmo uma pessoa, merece uma citação numa estória em quadri-nhos, é porque sua importância é reconhecida por uma camada mais ou menos ampla da coletividade. Esta citação do FCCB na revista de Walt Disney, só nos desvanee. Aproveitamos o ensejo para dar as nossas melhores boas vindas ao nóvo Bandeirante: Mickey Mouse (e que ele seja feliz nos nossos concursos!).

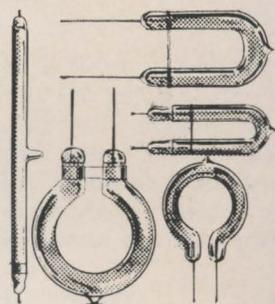
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a unica fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS FRATA LTDA.



R. DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO
C.P. 4870 -

TUDO É QUESTÃO DE TOM

NEVILLE MAUDE

Os principiantes em fotografia costumam intrigar-se sobre o significado dos termos **“High-Key”** e **“Low-Key”** — **Tom-Maior** e **Tom-Menor** — e sua dúvida aumenta diante da confusão criada por livros dedicados ao tema, nos quais existem contradições sobre os métodos de exposição e revelação que devem ser empregados para obter esses efeitos.

Para simplificar as coisas comecemos pelo princípio e digamos que a primeira condição para se obter um Tom Maior (high-key) é ter um tema em Tom Maior.

Como a fotografia acabada será muito clara, com apenas uma pequena zona de pretos (geralmente os olhos, nos retratos) deduz-se que a iluminação deverá ser muito uniforme e chata. Deve-se evitar as sombras marcantes e duras. Cabelos ruivos evidentemente serão mais adequados do que cabelos castanho-escuros ou negros e, logicamente, os fundos escuros devem ser eliminados.

Quando se amplia devem-se tomar algumas precauções especiais a fim de obter maior qualidade. É essencial uma revelação a fundo e deve-se evitar a tentação de retirar a cópia da banheira quando, a uma simples vista, parece que já está revelada. Uma vez fixada, se a foto parece escura, deve-se repetir a ampliação, dando menor exposição. Os melhores resultados se obtêm com um papel fotográfico que renda um bom contraste nas zonas de altas luzes.

A exposição

Em geral se recomenda que para obter efeitos em tom maior deve-se sobre-expor o negativo de modo a obter um negativo mais den-

“VERA”

Palmira Giró — FCCB

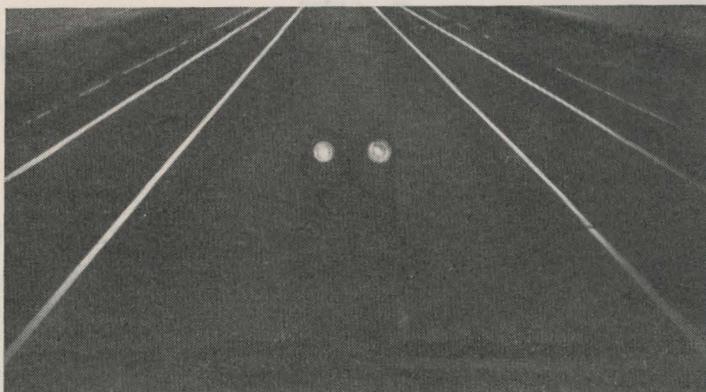


Fundo branco, iluminação sem sombras são o caminho inicial para obter o **“Tom-Maior”**.

“ATENÇÃO, PERIGO”

E. Salvatore — FCCB

Tonalidades escuras, em meios-tons, com poucas áreas ou detalhes iluminados, eis como obter o “Tom Menor”.



so. Ao se realizar a ampliação, automaticamente resultará em cópia mais clara. O excesso de exposição necessário pode ser determinado medindo-se com o fotômetro as zonas mais escuras do modelo. Pode-se, p.ex., medir com o fotômetro uma tarjeta preta colocada na posição do rosto, tomando-se cuidado para não produzir sombra com o corpo, as mãos ou mesmo com o fotômetro.

O processo

Tendo-se presente este detalhe correspondente à maneira de se expor o negativo, não será necessário aumentar o tempo de revelação para obter maior densidade no negativo. Isto é também possível, mas eleva demasiadamente o contraste, pelo que é recomendável utilizar a primeira técnica, quer dizer, sobre-expor e revelar normalmente.

Por último, pode-se também realizar uma ampliação em tom maior mediante técnicas especiais de ampliação, protegendo certas zonas, como o fundo e o rosto e imprimindo com tons normais, unicamente, os olhos, boca e nariz. Qualquer zona mais escura pode-se ainda retocar com o redutor de Farmer. Este último método é mais laborioso, mas tem sido empregado com êxito mais de uma vez.

Acabamento

O acabamento de uma ampliação em tom maior costuma ser feito com um estreito filête preto nas margens. A maneira de se fazer este filête é a seguinte: com um cartão de margens retas e lisas cobre-se o papel fotográfico já exposto, deixando unicamente uma estreita margem, perfeitamente paralela. Tira-se o negativo

do ampliador e sob o filtro vermelho cobre-se o papel com o cartão. Em seguida expõe-se com plena abertura do diafragma durante uns 10 segundos, cada uma das quatro margens do papel, antepondo-se o filtro vermelho antes de retirar o cartão em cada etapa. Ao se revelar a ampliação, teremos sobreimpresso os filêtes pretos.

O TOM MENOR (low-key)

As fotografias em tom menor, ao contrário daquelas em tom maior, devem ter altos contrastes e não ter demasiadas zonas totalmente pretas. Não obstante, no caso de se ter um negativo com estas características, uma ampliação executada com papel de certa textura (sêda, rugoso) pode solucionar em parte o problema. É preferível empregar um papel que produza boa distinção de tons nas sombras, devendo-se porém, lembrar que um bom papel não é tudo. Um bom negativo será impresso melhor sobre qualquer papel de gradação adequada.

Um ponto que se deve levar em conta é que uma cópia em tom menor esgotará o revelador muito mais rapidamente do que as cópias normais e, por outro lado, atuará inversamente com o fixador. As razões são suficientemente óbvias para não necessitar explicação maior e deve-se ter isto presente para se controlar a vida útil dos banhos, ao se trabalhar com fotografias nos extremos da escala tonal.

As vezes, um negativo normal pode ser levado a um moderado tom-maior ou tom-menor. Isto, porém, é uma exceção, já que a regra geral indica que se deve sobre-expor para obter um tom maior e sub-expor para um tom-menor.

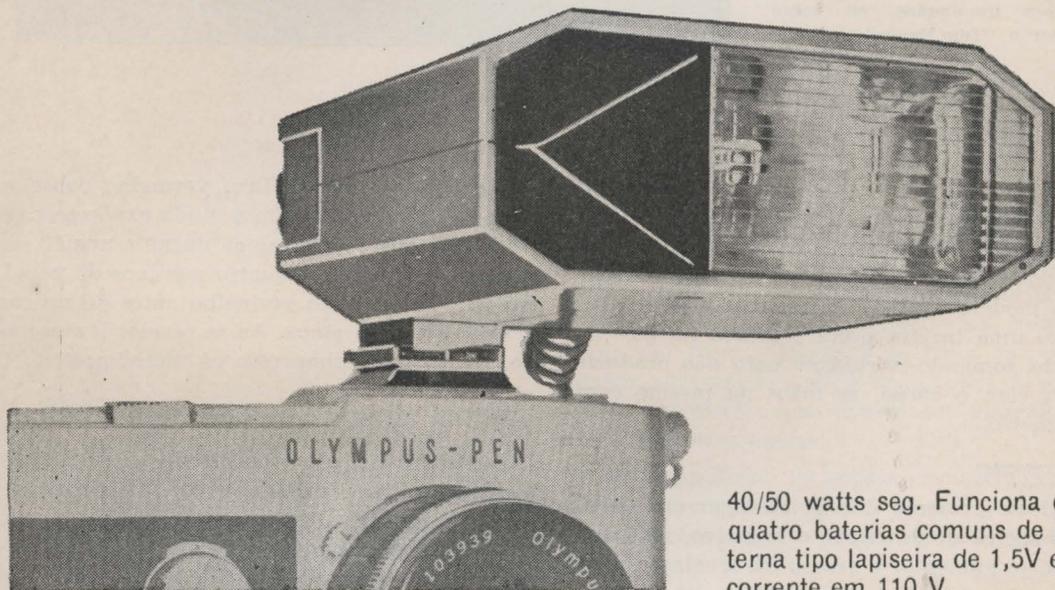
de Foto Camara-P.P.

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por todos os amantes da fotografia.



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias: 12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa somente 450 gramas. Simplíssima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

**MÉTODO ADOTADO POR UNIVERSIDADE DE
TREINAMENTO VAI FAZER HOMEM RETER TRÊS
VÊZES MAIS O QUE OUVE**

Para que seus funcionários possam receber o treinamento específico, cada qual em seu setor, a Kodak vai começar a construir numa área de 290 acres em Rochester, nos Estados Unidos, a Universidade de Treinamento, que adotará métodos modernos de ensino destinados a fazer o homem absorver três vezes mais o que ouve. Esse índice de retenção atualmente é de 14% do que a pessoa ouve, de acordo com pesquisas que, segundo os técnicos, são válidas para todo o mundo.

A necessidade do treinamento de funcionários de todos os níveis, e de consumidores de seus produtos, é enfatizada pelos dirigentes da empresa, que alegam ser necessário cada vez mais objetividade nos estudos, para que o homem e as empresas possam acompanhar

o progresso da humanidade. Esse progresso é ilustrado da seguinte forma: de Cristo até 1700, o conhecimento humano duplicou; de 1700 a 1850 (em 150 anos) duplicou novamente; e de 1960 a 1965 (em apenas 5 anos) houve nova duplicação.

PARA O BRASIL

Segundo o sr. Luiz Trucco, da Kodak no Brasil, que fez um estágio de 4 semanas nos EUA, a Universidade de Treinamento beneficiará também o Brasil, pois novos métodos serão empregados, também aqui, com material de ensino apropriado. Quanto a esse material, a preocupação da empresa é aumentar o índice de retenção do indivíduo. Experimentando novos métodos audiovisuais (inclusive o quadro negro magnético), já con-

seguiu a empresa, nos Estados Unidos, triplicar a capacidade de retenção dos executivos.

Quando começar a funcionar, a Universidade do Treinamento pretende ter em suas salas de aula a média de 270 pessoas por dia. Atualmente o programa de treinamento executado pela empresa nos EUA atinge a média de 100 pessoas por dia.

OPORTUNIDADE

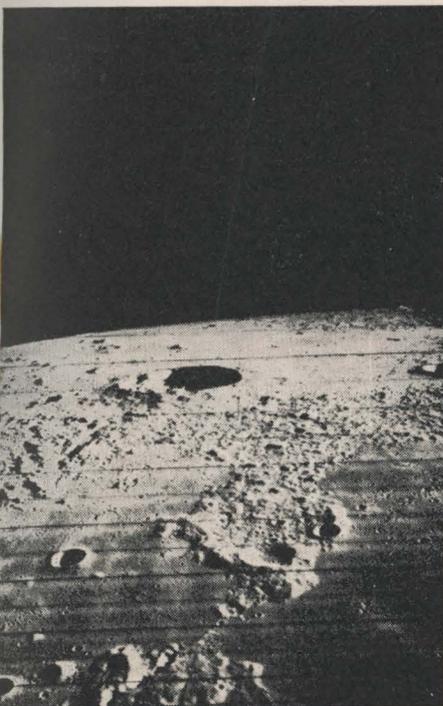
Para tomar conhecimento dos planos de instalação da Universidade de Treinamento e das últimas conquistas nesse campo, o sr. Luiz Trucco, fez um estágio nos Estados Unidos, juntamente com 15 executivos da empresa, de 14 países da Europa, África e Ásia.

Durante esse estágio o técnico brasileiro assistiu a conferências que enfatizaram sempre a necessidade da análise de cada problema surgido dentro da empresa para se encontrar uma forma de treinamento específico. Muitas vezes ocorre que, após a análise do problema, chega-se à conclusão de que o treinamento é desnecessário, como no seguinte caso:

A empresa, nos Estados Unidos, possuía uma divisão de Eletricidade (com 600 eletricitistas) que foi transformada em Eletrônica. Com isso, duas soluções apresentavam-se à primeira vista: dispensar os 600 eletricitistas e admitir 600 eletrônicos, ou promover um curso de treinamento para os 600 eletricitistas. A primeira solução foi abandonada de início. Constatou-se então que o treinamento dos operários levaria dois anos e somente a aquisição de livros de estudo custaria 25 mil dólares. Fez-se uma análise detalhada do problema e chegou-se à conclusão de que os eletricitistas poderiam receber manuais de instrução ao invés de treinamento. Assim foi feito, despendendo-se apenas 6.500 dólares e com a vantagem de os eletricitistas desempenharem suas novas funções imediatamente.

UM NÓVO HORIZONTE

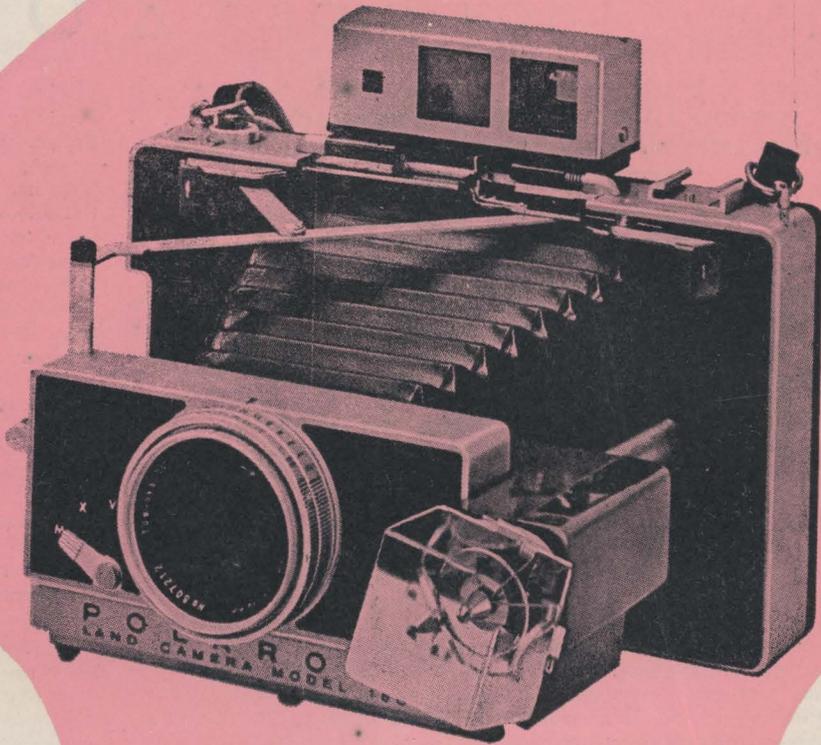
A cratera lunar Kepler tem aproximadamente 32 quilômetros de diâmetro e mais de um de profundidade e o Lunar Orbiter III conseguiu fotografá-la com lente grande angular do sub sistema fotográfico Kodak que levava em seu interior. Com 14 quilômetros de diâmetro e cerca de um de profundidade, a cratera Kepler A também aparece na foto, à esquerda.



A FOTOGRAFIA "INSTANTÂNEA"

FOTOS EM PRÊTO E BRANCO OU

EM APENAS 60



"PÔNEA" PARA O PROFISSIONAL

OU CÔRES EM FORMATO 9x12 cm

S 60 SEGUNDOS

POLAROID

180

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Trabalhamos em

EQUIPE

O melhor conselho que se pode dar aos cineastas principiantes é, sem dúvida, trabalhar o mais possível em equipe. A utilidade deste método se revela, logo, como um dos mais seguros para o êxito.

A maioria dos principiantes não tem senão uma visão limitada das possibilidades de realização de curta-metragens, pois eles os encaram sob o ângulo de sua ótica pessoal, de modo que o trabalho em conjunto lhes possibilitará descobrir horizontes novos e inesperados.

Vejamos, de início, os recursos materiais que essa colaboração oferece: a diversidade de câmeras — dentro da unidade de formato — proporciona diversidade de objetivas, ângulos e pontos de vista representados no grupo, ao passo que o emprêgo de uma única câmara limitará obrigatoriamente os meios.

Suponhamos que uma seqüência compreende uma cena na qual uma mãe dá adeus ao filho que se distancia num barco à beira mar. O cineasta procurará ressaltar toda a emoção deste adeus doloroso. A objetiva normal dará uma certa representação técnica, mas a grande angular criará uma imagem mais completa, de diferente emoção, desde que se tome cuidado em neutralizar o feito de aceleração que esta objetiva produz. O amador trabalhando sozinho, com uma só objetiva, terá que renunciar a certos efeitos expressivos. E isto vale para inúmeras outras cenas.

O que é verdadeiro para a tomada de cenas o é ainda mais para a iluminação artifi-

cial. Poucos amadores possuem lâmpadas montadas em bateria e refletores em número suficiente à sua disposição. Muitos se contentam em filmar à luz do dia. O trabalho em conjunto permite agrupar um certo número de lâmpadas e refletores e utilizá-los no momento oportuno numa escala interdita para o amador isolado.

As vantagens da concentração de material que acima aludimos, não é porém, senão um elemento secundário no trabalho em equipe. Onde os benefícios da colaboração se afirmam ao máximo é na concepção do filme. A pesquisa de um tema que reúne o agrado geral, depois o estudo do seu desenvolvimento conforme a capacidade criativa de cada um, com seus "achados", suas "gags", são um benefício para todos os participantes. A realização técnica será outro benefício, porque cada qual terá a possibilidade de utilizar seus conhecimentos em matéria que lhe é familiar, como p.ex., na elaboração do roteiro, na direção da ação, na iluminação, no acompanhamento sonoro, etc. As vantagens desta colaboração encontrar-se-ão também na montagem, no decorrer da qual cada um encontrará prazer em valorizar a obra comum.

Quisemos aqui apenas lembrar algumas das vantagens do trabalho conjunto mas não devemos esquecer um outro ponto muito importante: a boa camaradagem que nasce desta atividade e esta não é a menor, podeis acreditar.

de "FILM CINE AMATEUR".

CINEASTAS AMADORES

Quem São . . . O que Pensam . . .

Mais um cineasta amador comparece em nossas páginas. Integra o movimento iniciado pelo FCCB, que vai se alargando sempre mais, dando-nos a esperança que muito breve teremos também no Brasil um Cinema amador consciente e apto para as lides Internacionais.

AYRTON: Grandes planos

"Meu filme "O Homem e sua Liberdade" — conta Ayrton Gomes (24 anos, desenhista publicitário, nenhum curso de cinema nem cineclubismo) — é um desenho animado, branco-e-prêto. 10 minutos, 16 mm (a filmagem foi feita em 35 mm), financiado pelo IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais).

"A estória mostra a evolução política do homem através dos tempos. Gostaria de ressaltar que a idéia original era contar o progresso social

do ser humano no transcurso dos séculos, e não o progresso político. Entretanto, o entretcho foi modificado, levando em consideração o grupo financiador. O filme tenta mostrar as vantagens do regime democrático sobre as outras formas de govêrno.

"O cinema, artisticamente falando, e no meu modo de ver, é um excelente órgão de expressão, absolutamente privilegiado, pois nos faz redescobrir a beleza e a utilidade das coisas:

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÁMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

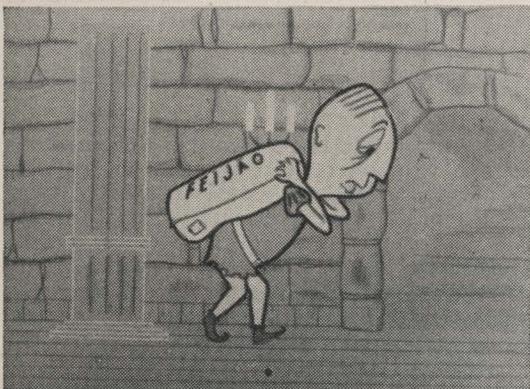
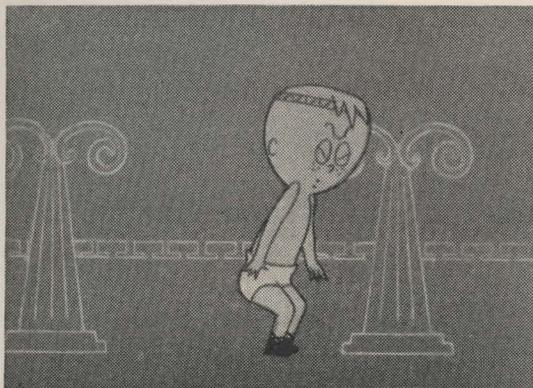
Únicos Autorizados

CAMERAS PETRI

para todo o Brasil

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



uma flor, um córrego, um sorriso. As coisas mais fúteis revestem-se de um nôvo colorido e o cinema é o responsável por essa magia.

“Como diversão, o cinema nos apresenta características das mais variadas. Dá-nos, sobretudo, o conhecimento do nosso próximo, revelando a beleza de mundos distantes e contribui, incontestavelmente, para a elevação cultural dos povos.

“Minhas preferências, acredito eu, não estão ainda bem consolidadas. Contudo, gosto de filmes onde há conflitos íntimos, nos quais os personagens são perscrutados no seu âmago e chocam-se com a realidade insofismável. Bergman, Fellini, Disney, De Sica, Chaplin, são cineastas pelos quais tenho admiração.

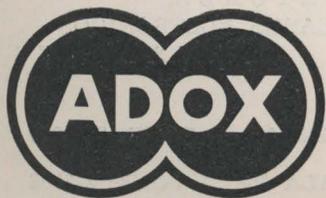
“Nosso cinema ganhou grande impulso nos últimos dez anos, o que evidencia que caminhamos para um amadurecimento não muito longe, em companhia de gente jovem, idealista, com mentalidade arejada e atual, que luta por um lugar ao sol e acredita no futuro do nosso cinema.

“Realizei o desenho animado (“O Homem e sua Liberdade”) não sem grandes sacrifícios e obstáculos: falta de material humano, prazo de entrega, inflação galopante, pouca experiência, são alguns exemplos. Ora, tudo isso reunido, teve seu reflexo no valor artístico do filme que, absolutamente, não saiu o que dêle se esperava. Foi trabalho de um ano.

“Gostaria muito de executar filmes em desenho animado, abordando temas sociais ou científicos. Estou escrevendo, inclusive, uma pequena estória em que o homem é dominado e exterminado por suas máquinas. Tinha grande curiosidade em conhecer os grandes estúdios americanos e europeus e, mesmo, estagiar num dêles, onde poderia estudar melhor a técnica e aprimorá-la. Mas...”

FOTOGRAMAS DE

“O HOMEM E A SUA LIBERDADE”



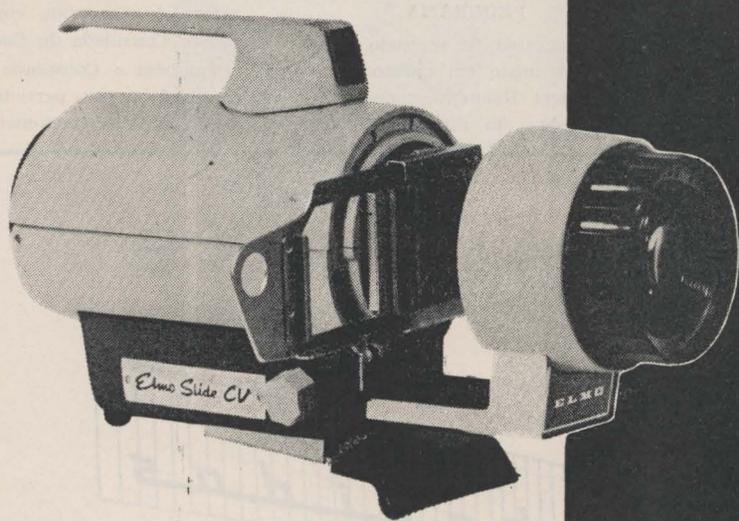
FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865





ELMO DÁ VIDA ÀS IMAGENS!



Dotado de objetiva F/2,5 75 mm, ventilador para refrigeração, lâmpada de 150 W, projeta slides e filmes de 35 mm e 17,5 mm com uma absoluta nitidez.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

IMPORTADORES:

K. JOJIMA & CIA. LTDA. - CX. POSTAL, 6844 - S. PAULO

ELMO

**PROJETOR
DE SLIDES
CV & CS**

O XXVI CONGRESSO DA UN.I.C.A.

De 29 de agosto a 8 de setembro deste ano realizar-se-á em San Feliu de Guixols (Gerona - Espanha), o XXVI Congresso e o XXIX Concurso Internacional da "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA), os quais, pelas notícias que nos chegam, deverão revestir-se de muita animação e interesse.

Do bem elaborado programa que recebemos daquela entidade — que se inicia com uma saudação aos congressistas, do Prefeito da cidade espanhola onde terão lugar as solenidades e outra do Presidente da UNICA —, consta que as reuniões preliminares se realizarão entre os dias 29 de agosto e 1 de setembro, inaugurando-se oficialmente o Congresso no dia 2 desse último mês, quando será inaugurada a exposição retrospectiva do cinema espanhol e a projeção dos filmes inscritos no Concurso, a qual se prolongará até o dia 8, data do encerramento do Congresso.

No intervalo dessas reuniões haverá vários passeios, almoços e recepções aos congressistas, encerrando-se com a distribuição, à tarde, dos prêmios aos vencedores do Concurso, e à noite jantar de gala em homenagem aos visitantes e com a proclamação dos vencedores do VI Festival International du Film Amateur que se realiza na mesma ocasião.

O FCCB promove Festivais de Curta Metragem

O Foto-cine Clube Bandeirante será o centro dos filmes de curta-metragem, de caráter artístico e cultural, produzidos em todo o mundo, neste segundo semestre de 1967.

O Bandeirante exhibirá ciclos de curta-metragens da Holanda, da Grã-Bretanha, do Canadá e dos EUA, complementando a visão fornecida pelos ciclos apresentados nos últimos meses, ou seja, o Festival de Filmes Clássicos Franceses e a Semana do Documentário Britânico.

O Bandeirante acaba de se filiar ao Centro dos Cine-Clubes de São Paulo, o qual recebe para difusão os filmes da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Por isto, além dos ciclos anunciados, outros serão programados para este semestre, por força do convênio existente entre as entidades.

PROGRAMA

O programa do segundo semestre terá início em agosto com o Ciclo Bert Haanstra, todo dedicado à obra do diretor holandês.

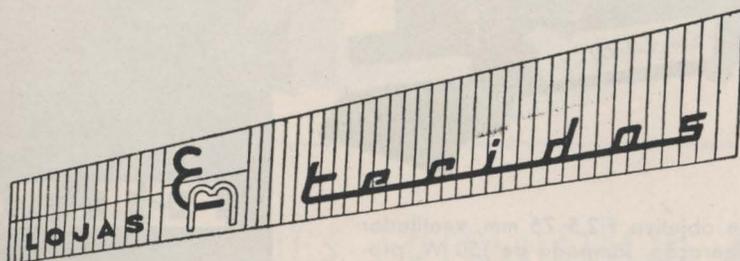
Haanstra é um dos mais importantes documentaristas mundiais, várias vezes premiado e autor do célebre "O Vidro", incluído nesta mostra, juntamente com 10 outros filmes selecionados pelo Centro dos Cine-Clubes e a Embaixada da Holanda.

Em setembro, dois outros ciclos serão apresentados. O primeiro deles é dedicado à curta-metragem da Grã-Bretanha, destacando-se o clássico "Industrial Britain", realizado por Robert J. Flaherty. Um total de 13 filmes já chegou de Londres através do Consulado Geral da Grã-Bretanha, sendo aguardada nova remessa para os próximos dias.

O outro ciclo de setembro será o dos curta-metragens canadenses, estando previstos 9 filmes, todos eles premiados em festivais internacionais, podendo-se citar como os mais avançados "Very Nice, Very Nice" e "2187". Esta programação é promovida em conjunto com o Consulado do Canadá.

Também o Consulado dos EUA estudará a sua participação nestas mostras de curta-metragens.

TERGAL NAVE



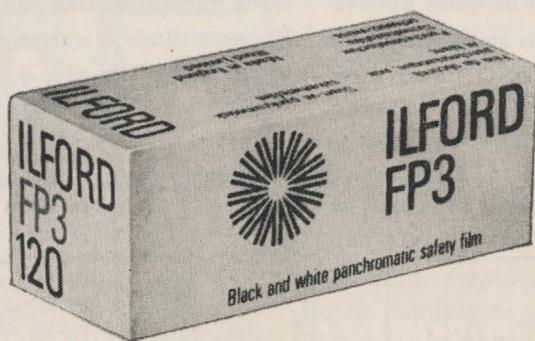
Avenida Santo Amaro, 829

— São Paulo

ILFORD

FP 3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

O "SINGLE" OITO

A maior novidade no campo cinematográfico para amadores nos últimos anos foi o recente aparecimento no mercado da película Super 8. Como se sabe, o 8 mm comum nunca teve o meio de aplicação que seria de se esperar pela modicidade do seu preço, como conseqüência das dificuldades e deficiências da imagem, recursos de filmagem, carregamento das câmaras, etc.

O lançamento do Super 8 veio corrigir estas falhas. E a par destes melhoramentos, várias modificações surgiram, dentre às quais destaca-se o SINGLE-8", da FUJI, cujo aparecimento no mercado japonês data de 1965. O Brasil o co-

nheceu em fins do ano passado. Com o "Single-8" o carregamento da câmara já não é mais problema, uma vez que vem com magazines contendo 15 metros de filme já com a largura de 8 mm (enquanto os 8 mm comuns vem com o dôbro de largura, que depois, no laboratório, precisa ser cortada pela metade).

A qualidade da imagem projetada melhorou, porque o Super-8 teve a superfície da imagem aumentada. O magazine do "Single-8", no seu aspecto externo, tem a forma de um "B", com eixos diferentes para cada bobina (figuras A e B), permitindo o ajuste automático no momento em que o filmador é fechado.

Face posterior do chassis

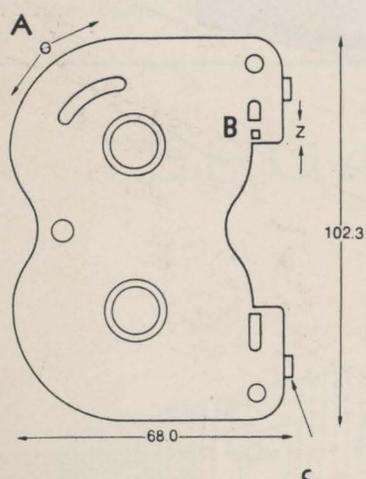


FIG. A

Início do filme

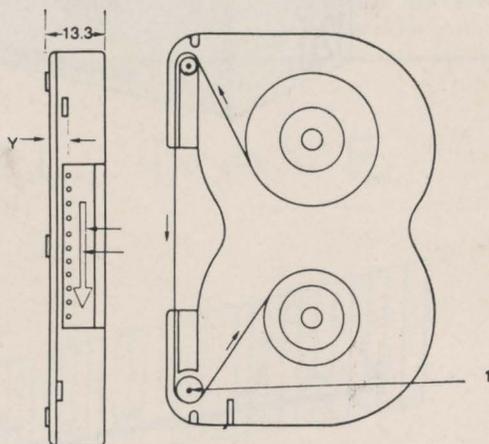


FIG. B

FIGURAS A e B — O chassis da "Single-8" permite ajustes automáticos (na câmara de filmar com fotômetro) da sensibilidade do filme, e outros, obtém-se com as reentrâncias "A" e "B", de acôrdo com a distância "Z" e as saliências "C" (figura A). O corte especial no fim do filme desliga automaticamente o mecanismo de transporte do filme do carretel superior para o inferior (figura B-1).

A vantagem apresentada por êstes magazines é a do ajuste automático da sensibilidade do filme e a rebobinagem (dupla filmagem) com o uso do rolete de borracha.

Com o magazine não há possibilidade de o filme deslocar-se do eixo óptico do filmador, pois o "pressure plate" do aparelho pressiona o filme mantendo a focalização correta durante a filmagem.

O aumento da superfície da imagem projetada é de 50% em relação aos modelos comuns, sendo obtido graças principalmente à redução

das dimensões das perfurações. Estas foram estudadas de forma a permitir a cópia do filme 16 mm por simples "redução linear", sem modificação do enquadramento original. Além disso, é menor a separação entre duas imagens no novo formato, como se pode ver na figura C:

A localização das perfurações no novo formato foi igualmente modificada. No formato comum, as perfurações estão entre cada duas imagens, enquanto que no Single-8 as perfurações estão em cada imagem. Como a colagem não é feita nas perfurações, esta torna-se mais eficiente.

Existe também uma diferença no suporte (base) do filme. O 8 mm comum utiliza como suporte o triacetato de celulose, cuja espessura é de 0,127 mm, enquanto o Single-8 emprega o poliéster, um material semelhante ao utilizado para suporte de fitas magnéticas, cuja espessura é de 0,084 mm. O poliéster, sendo mais maleável, no caso de sonorização em pista magnética apresenta uma série de qualidades que estavam faltando, sendo uma delas a resistência maior, permitindo ser projetado mais vezes.

Entretanto, o 8 mm comum não desaparecerá do mercado, continuando os fabricantes a abastecer os milhares de possuidores de filmadores e projetores. O Single-8, por sua vez, não deixará de se impor na preferência sempre crescente dos consumidores e, assim, poderá no futuro desbancar o 8 mm comum, assim como êste passou para trás, há muitos anos, o 9,5 mm.

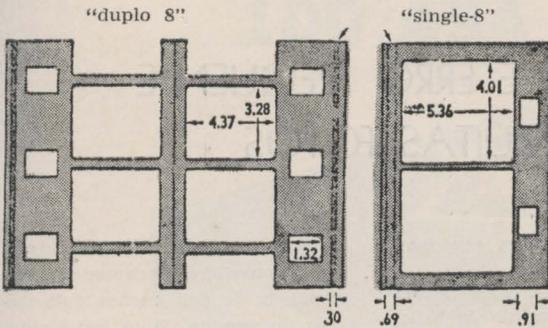


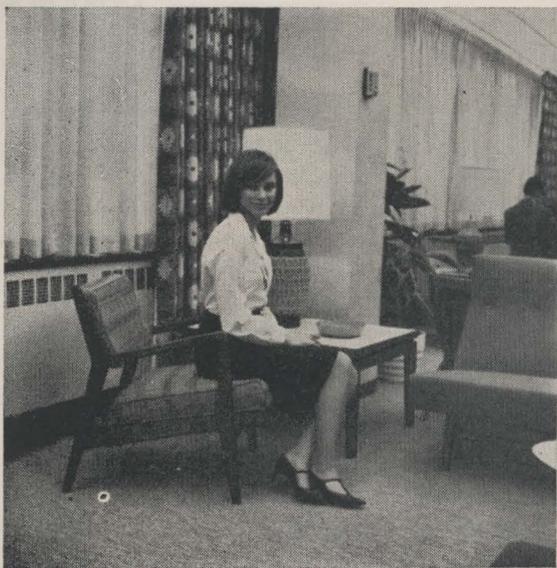
FIG C — COMPARAÇÃO DOS TAMANHOS entre o filme convencional "duplo-8" (à esquerda) e o "Single-8". As medidas são em milímetros (25 mm equivale uma polegada). O quadro 50% maior do novo filme tornou-se possível pela utilização de uma base de filme mais forte que permitiu o corte de perfuração menor e mais próxima da imagem. A mudança da faixa para sonorização (parte pontilhada) para a margem oposta e sua maior largura asseguraram maior fidelidade na gravação do som.



FILMES FOTOGRAFICOS

DESDE 1865





DISTANCIA EXCESSIVA É ERRO FREQUENTE QUE PREJUDICA MUITAS FOTOS

Os fotógrafos amadores comem constantemente o erro de não se aproximarem suficientemente do objeto fotografado. Muitas vezes o centro de atenção da fotografia se perde entre detalhes desinteressantes que o cercam e distraem a atenção do observador.

Para resolver esse problema, usa-se às vezes o chamado "corte", emoldurando-se no ampliador apenas o centro de interesse da fotografia. Um meio mais simples, entretanto, de "aparar" a foto é fazê-lo com a própria câmara, pois o visor é suficiente para que se coloque no filme apenas os objetos julgados necessários. Por não se observar um detalhe tão simples, inúmeros "slides" e

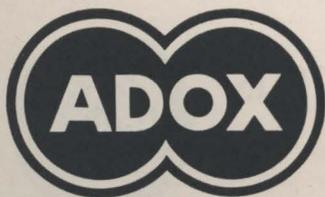
cenas filmadas perdem seu interesse.

Exemplos comuns: uma jovem em seu primeiro vestido de baile, completamente perdida num fundo de cercas, canteiros ou árvores; uma criança que brinca, fotografada a uma distância tão grande, que suas feições são irreconhecíveis; uma linda moça na praia, torna-se quase insignificante numa vasta extensão de areia, céu e mar; uma bela flor se transforma num minúsculo ponto colorido numa enorme área de folhas verdes.

Uma simples providência evitaria todos esses inconvenientes: maior aproximação do assunto a ser fotografado. Com os modelos

antigos de câmaras tipo caixão, era aconselhável manter-se uma distância de pelo menos dois metros do assunto. Hoje, entretanto, mesmo com as câmaras de lentes focais fixas, como os modelos mais simples da Kodak Instamatic, permitem fotografar assuntos a apenas 1 metro e meio.

Se essa distância não fôr suficiente, como no caso de uma flor desabrochando ou um "close-up" de rosto, um acessório simples, conhecido como lente de aproximação, pode ser usado. Estas lentes permitem "close-up" extremos com as lentes da máquina a apenas 30 cm do assunto a ser fotografado.



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865





O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

para flash
eletrônico

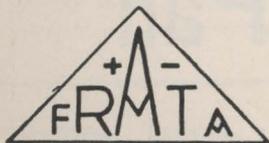
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

● Exposições e Salões ●

II SALÃO DA MONTANHA

A exemplo do que aconteceu o ano passado, o F. C. C. Bandeirante patrocinou nos primeiros meses de 1967 o II SALÃO DA MONTANHA, iniciativa do CLUBE ALPINO PAULISTA que consiste em realizar um concurso de fotografias, em branco e preto e diapositivos em côr, tendo como tema o empolgante esporte a que se dedica êste último clube.

Excedeu ao do I Salão, em quantidade e qualidade, o número de trabalhos inscritos, tendo sido os mesmos julgados, na tarde de 15 de abril, em sessão pública que teve grande afluência de sócios dos dois clubes, pelos srs. dr. Eduardo Salvatore e Marcel Giró.

A PREMIAÇÃO

Foi o seguinte o resultado a que chegaram os consagrados artistas bandeirantes:

BRANCO E PRETO

PAISAGEM: — 1.º, Peter Slavec; 2.º e 3.º, Domingos Giobbi; Menção Honrosa, Aldo Agostini. ESCALADA: 1.º e 2.º, Domingos Giobbi; 3.º, Jerzy Pietrowsky. PAISAGEM (ESPELEOLOGIA): 1.º, Luiz Yuste; 2.º, Luiz Assunção; 3.º, e Menção Honrosa, Luiz Yuste. EXPLORAÇÃO: 1.º e 3.º, Luiz Assunção;

2.º, Luiz Yuste. LIVRE: 1.º, Domingos Giobbi; 2.º, Jerzy Pietrowsky; 3.º, Beppo Zinni; Menção Honrosa, Jerzy Pietrowsky.

Transparências em Côres

PAISAGEM DA MONTANHA — 1.º, Peter Slavec; 2.º e 3.º, Michel Le Bret; Menções Honrosas: Luiz Yuste e Salvador Haim. ESCALADA: 1.º e 2.º, Domingos Giobbi; 3.º, Luiz Yuste; Menção Honrosa, Domingos Giobbi. PAISAGEM (ESPELEOLOGIA): 1.º, Jairo Reis; 2.º, Michel Le Bret; 3.º, Marcio Von Kruger. EXPLORAÇÃO: 1.º, Michel Le Bret; 2.º, Peter Slavec; 3.º, Salvador Haim. LIVRE: 1.º, Luiz Assunção; 2.º, Luiz Yuste; 3.º, Raul Eitelberg; Menção Honrosa, Peter Slovec.

ENTREGA DE PREMIOS

Na noite de 15 de maio, com o salão nobre do F.C.C.B. inteiramente lotado por elegante assistência de senhoras e sócios dos dois clubes, realizou-se a inauguração da exposição dos trabalhos inscritos e entregas dos prêmios aos vencedores.

Usaram da palavra na ocasião o presidente do CLUBE ALPINO PAULISTA sr. Domingos Giobbi e o dr. Eduardo Salvatore, do FOTOCINE CLUBE BANDEIRANTE.

4.º Salão Internacional de Nova Friburgo

A Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo inaugurou no dia 27 de maio último o seu 4.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA, o qual, devido ao grande número de trabalhos recebidos, foi dividido em duas etapas: — daquela data até 16 de junho, a seção de fotos coloridos, com trabalhos de 17 países estrangeiros e mais os de Nova Friburgo e de 17 a 30 de junho os da mesma seção e em branco e preto, da Austria e dos clubes brasileiros (13). Total: 19 países, tendo sido expostos 259 trabalhos em branco e preto e 39 em côres.

Como se vê, um resultado surpreendentemente ótimo, pelo que a S.F.N.F. está de parabéns.

XV Salão Internacional de Amparo

No mês de setembro p.v., o Cine Foto Clube de Amparo fará realizar o seu XV Salão de Fotografia, agora de caráter internacional. As condições são as habituais nos salões reconhecidos pela FIAP: 4 provas por autor, nas duas seções: preto e branco e em côr (diapositivos). As remessas coletivas de clubes estão dispensadas do pagamento da taxa de inscrição.

As provas poderão ser enviadas ao clube promotor — CINE FOTO CLUBE DE AMPARO (Rua 13 de Maio, 35, caixa postal, 13 — AMPARO (SP), até o dia 25 de agosto p.v.

3.º Salão Nacional de Uberaba

De 11 a 19 de novembro deste ano, realizar-se-á o 3.º SALÃO NACIONAL DE UBERABA, organizado pelo FOTO CLUBE UBERABA. As condições são as habituais nos salões oficiais da CBFC, havendo uma única seção, de fotos em branco e preto. Máximo de trabalhos por autor: 4. Tema livre. Último dia de recebimento de fotos: 31 DE AGOSTO. Endereço: — FOTO CLUBE UBERABA — Rua Artur Machado, 42 — UBERABA (MG). Haverá os seguintes prêmios: — 1 medalha de ouro, 1 medalha de prata, 3 medalhas de bronze. Serão conferidas menções honrosas.

1.º Salão Nacional do Iris Foto Grupo

Sob o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos, o IRIS FOTO GRUPO vai realizar o seu 1.º SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, para o qual vigoram as normas habituais, havendo somente uma seção, branco e preto — 4 trabalhos por autor, clássicos ou modernos — e com premiação para os 1.º, 2.º e 3.º classificados, a cargo da Comissão Artística da Confederação.

Último dia de recebimento de trabalhos: — 1.º de outubro. Isento de taxa de inscrição. Endereço: — IRIS FOTO GRUPO — Caixa postal, 241 — SÃO CARLOS (SP).

ÂNGULO DE VISÃO DIVIDE OBJETIVAS

O ângulo de visão mais ou menos nítida do olho humano, supondo-o imóvel, é de 65º; o de visão nítida (correspondente à "mácula lutea" da retina do olho é de 9º, enquanto que o de visão menos nítida é de cerca 35º.

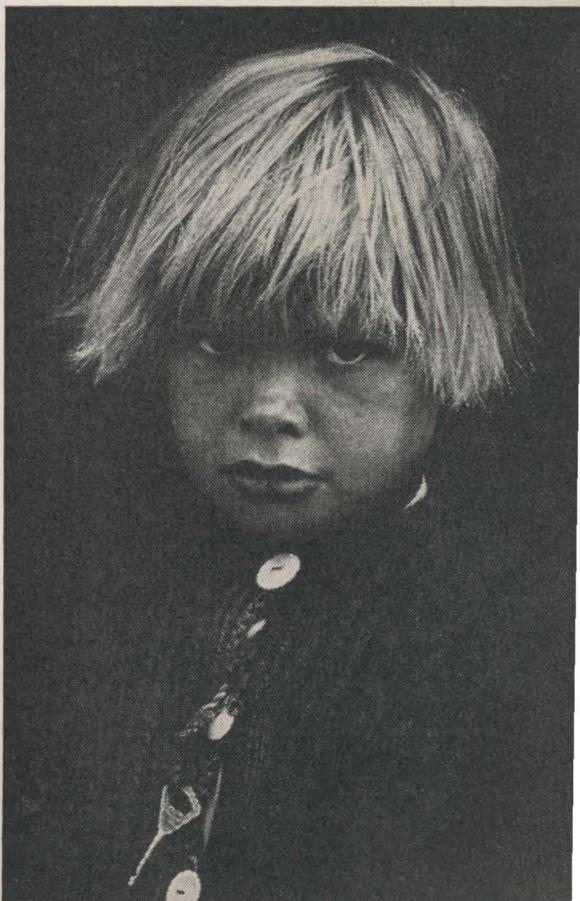
Esta diferença se aplica também às fotografias: considerando as imagens dadas por uma objetiva fotográfica, elas nos parecem normais, ou seja, regulares e não deformadas, até um ângulo de aproximadamente 30º de cada lado do eixo ótico da objetiva; passando de 30º a 45º do referido eixo ótico, as imagens começam a aparecer deformadas no negativo; de 45º a 60º as imagens aparecem com maior deformação (zona crítica).

Tratando-se de objetos, tais deformações não causam incômodo aos técnicos, arquitetos e enge-

neiros; entretanto, pessoas e animais nos ângulos (laterais ao eixo) compreendidos entre 45º a 60º nos parecem completamente deformados e insuportáveis de serem vistos na cópia.

Desta observação deriva a divisão das objetivas fotográficas em normais, grande-angulares e ultra-grande-angulares: as normais têm o ângulo de campo (total) até 60º; as grande-angulares até 90º e as ultra-grande-angulares até 120º (na velha "Hypergon" de 60 anos atrás, máxima ultra-grande-angular de imagens com linhas retas, até 140º). De 120º a 180º e mais, estão as objetivas chamadas "olho de peixe" que produzem imagens com as linhas tangenciais curvas; tais imagens estão completamente fora do campo de visão do nosso olho.

(de "Informativo ARGENT").



"MOPE"
Kalevi Petikanen
(Finlândia)

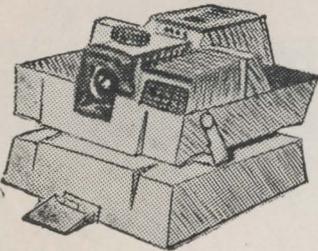
**Projetores
Fixos
«Quebra-
Galhos»!**

Lucky 95,00

Predior 67,00

**Sacou 52
112,00**

**Sacou 53
140,00**



**VENHA ASSISTIR
EM
NOSSAS LOJAS,
SEM COMPROMISSO,
A UMA
DEMONSTRAÇÃO
DESTES ÓTIMOS
PROJETORES**

**RUA CONSELHEIRO
CRISPINIANO, 76
TEL. 32-2092
RUA XAVIER DE
TOLEDO, 258
TEL. 36-6227
SÃO PAULO**

**Retire em nossos balcões,
o último número do
"CINÓTICA JORNAL"**

• Pelos Clubes •

**YALENTI
E OS FOTO-CLUBES**

Uma das facetas mais simpáticas dessa alma boa que foi José V. E. Yalenti, sem dúvida alguma consistia no interesse que ele votava ao desenvolvimento da fotografia artística em todos os rincões do País. Não vencia a quantidade de convites que estava sempre recebendo para ir colaborar no julgamento de concursos e salões das mais longínquas localidades, ou então, expor seus próprios trabalhos e proferir palestras que eram belíssimas aulas de arte fotográfica, sempre muito apreciadas pelos que tinham a ventura de ouvi-las. Foi nesta última atividade que mais se destacou nos derradeiros anos de sua existência. E com isso ampliava cada vez mais o círculo de suas amizades que se estendia por quase tôdas as cidades brasileiras onde se pratica a fotografia como arte.

Bem recente era o seu vínculo ao Cine Foto Clube de Amparo, mas dos que maior satisfação lhe deu. O grêmio do dr. Antônio Nóbrega recebeu Yalenti como um príncipe, não só realizando com grande publicidade a exposição de sua famosa coleção "Areia", como ouvindo a sua palavra, sempre agradável e instrutiva. E, coroando as manifestações de apreço, inaugurou seu retrato na "Galeria dos mestres da fotografia" que mantém em sua sede, nomeando-o ainda sócio honorário e representante do Clube na última Assembléia da Confederação.

Porisso, vem muito a propósito transcrever a crônica que publicou o jornal "O Comércio", de Amparo, na coluna que ali mantém o Cine Foto Clube local, sob o título de "Arco-Iris", assinada pela inicial "N", sobre o falecimento do querido companheiro. Ei-la:

"Hoje esta coluna está de luto... Morreu José Yalenti!... Yalenti que todo o fotógrafo amador do mundo conheceu por seus maravilhosos trabalhos!... A fotografia nacional e mundial perdeu um dos maiores expoentes da arte...

Yalenti, bondoso, simples e modesto, sempre pronto a proporcionar àqueles que desejavam aprimorar seus trabalhos fotográficos, seus conhecimentos profundos, nada havendo na bela arte que ele não soubesse analisar, dando sua valiosa opinião...

Este rabiscador esteve no seu enterro... Muitas lágrimas de tristeza pela perda irreparável do homem bom, do homem cativante, do artista emérito, do artista excelente que era... A fotografia nacional está enlutada, assim como a internacional, pois, seu nome estava ligado aos mais distantes países do mundo... Todos lastimavam o vácuo que iria deixar o querido Yalenti...

Amparo teve a felicidade de conviver algumas horas com esse maravilhoso artista, que aqui deixou algo, especialmente nos corações dos associados do Cine-Foto. Aqui ele deixou seus conselhos sobre como fazer boas e artísticas fotografias... Sócio honorário do Cine-Foto local, ele representava Amparo, no Conselho Superior da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, ostentando com orgulho e satisfação a honraria que o clube local com justiça lhe outorgou...

Adeus, amigo Yalenti!... — N."

**Nova Diretoria do C. F. C.
Ribeirão Preto**

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada a 23 de maio último, foi eleita a seguinte nova Diretoria do CINE FOTO CLUBE RIBEIRÃO PRETO: — Presidente, Joffre de Oliveira Nabão; Vice-Presidente, Eloy Ferraz Machado; 1.º Secretário, Antônio Spanó Netto; 2.º Secretário, Domingos S. Ziparro; 1.º Tesoureiro, Luiz Carlos Magalini; 2.º Tesoureiro, Marcos Rodrigues Alves; Diretor Fotográfico, Valdemar Fantini; Diretor Cinematográfico, F. Amêndola da Silva; Diretor Social, Tatsuo Miyasaka; Diretor Vogal, José Carlos Corbani.

Liberdade Foto Cine Club

O Liberdade Foto Club, de São Paulo, acaba de organizar o seu departamento de cinema, pelo que passou a denominar-se LIBERDADE FOTO CINE CLUB.

É a seguinte a constituição da nova diretoria do grêmio do bairro da Liberdade, eleita em Assembléia Geral para o biênio 1967/1968: — Presidente, Shimpei Muto; Vice-Presidente, Shigeo Takatsuka; Secretário Geral, Takio Kota; 1.º Secretário, Keishi Mikami; 1.º Tesoureiro, Yuichi Moriguchi; 2.º Tesoureiro, Takeo Tsuchida; Diretores de Fotografia, Yoshio Takeda e Takashi Onuma; Diretores de Cinema, Issamu Kobayashi e Massao Takahashi.

O Liberdade Foto Cine Club tem sua sede à rua Thomaz de Lima n.º 151 — 1.º andar.

Cine Foto Clube de São Leopoldo

Em reunião da Diretoria da CBFC de 6 de maio último, foi ratificado o ato do Sr. Presidente, de 18 de fevereiro deste ano, autorizando a admissão, na categoria de "ASPIRANTES", do CINE FOTO CLUBE DE SÃO LEOPOLDO de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul.

O novo filiado comunica que mudou a sua sede para a av. D. João Becker s/n, altos da Estação Rodoviária, devendo, porém, a correspondência continuar a ser dirigida para a GALERIA JORGE SPERB — rua Independência, 636, sala 7 — SÃO LEOPOLDO (RS).

CONCURSO DE FOTOGRAFIA NA A. A. SOUZA CRUZ

Com a colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, a Associação Atlética Souza Cruz, órgão dos funcionários da Companhia Souza Cruz, com sede nesta Capital, está promovendo um concurso de fotografia artística entre os seus associados de todo o Brasil.

O concurso compreende três seções: a) — preto-e-branco; b) — ampliações coloridas; e c) — transparências em cores (slides), podendo cada concorrente inscrever 4 trabalhos em cada seção.

Uma vez encerradas as inscrições — os trabalhos serão recebidos até o dia 30 de outubro p.v. — e procedido ao julgamento para outorga de prêmios aos classificados em 1.º e 2.º lugares em cada seção, além de "menções honrosas" a critério do júri, haverá uma exposição na sede da associação promotora do concurso, bem como outras em vários pontos do País onde há núcleos de associados da mesma.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

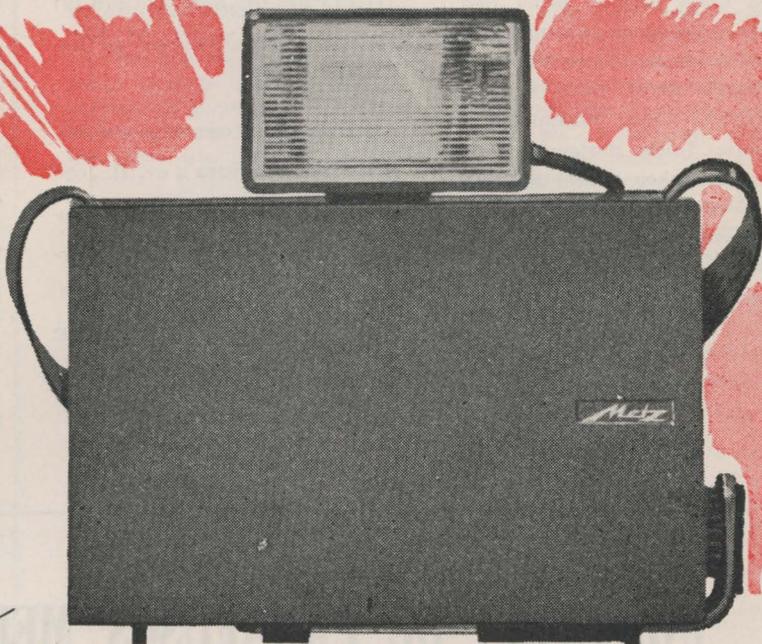
Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Teleg. MELFRA



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

José Vicente Eugênio Yalenti

Não tendo atingido ainda o seu 10.º aniversário de existência, esta Confederação desafortunadamente, vê mês a mês aumentado o quadro de seus mortos ilustres. Coincidentemente, quatro deles e dos mais ilustres, com o mesmo prenome: JOSÉ. Primeiro foi José Oiticica Filho, logo após José Corrêa Ribeiro Júnior, há pouco José Nania e agora JOSÉ VICENTE EUGÊNIO YALENTI, o nosso tão querido Yalenti, estimado por todos os que se dedicam à fotografia artística no Brasil, pelas suas qualidades pessoais de homem bom e simples, de companheiro dedicado e despido de jactâncias, sempre pronto a colaborar no desenvolvimento da arte fotográfica, ensinando os que se iniciavam com uma boa vontade pode-se dizer paternal, estimulando a formação de novos grupos de foto-amadores, dando às missões que lhe eram confiadas no FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e na CBFC, o máximo de dedicação e de competência.

É difícil na simples abertura desta página, resumir toda a obra de Yalenti em favor da fotografia como arte no Brasil. Foi toda uma vida dedicada a cultivar e, porque não dizer, a cultivar mesmo aquilo a que desde criança se entregara com uma paixão tocante, comovendo por vezes. Mas foi com a fundação do seu clube, o Bandeirante, em 1939, que Yalenti começou a se tornar conhecido e admirado como grande fotógrafo amador, primeiro no Brasil e depois no estrangeiro. Suas fotografias — autênticas obras de arte — passaram a ser expostas e a se destacarem sobremodo nos salões nacionais e internacionais. Daí o renome que alcançou desde logo em todo o Mundo, como um dos mais brilhantes artistas da objetiva.

Por outro lado, a pessoa de José Yalenti era por si só atraente e simpática. Aquelas qualidades a que nos referimos a princípio tornaram-no um amigo sincero de todos os que começavam, resultando convites constantes para exposições individuais e palestras de-

monstrativas de como se fazer uma boa fotografia. Disso resultou a formação de vários foto-clubes, principalmente no Interior de São Paulo, sendo esse o seu maior galardão como artista fotográfico. Mas não ficou limitada ao seu Estado de nascença a ação de proselitismo de José V. E. Yalenti: clubes da Guanabara, do Estado do Rio e outros convidavam-no constantemente para uma visita às suas sedes e confiavam-lhe o encargo que ele sempre aceitava de bom grado, de contar-lhes algo de novo em matéria de fotografia e mostrar-lhes as suas belas fotografias. Daí porque aos seus títulos internacionais de membro do C. R. E. P. S. A. e EXCELENCE FIAP juntava com orgulho o de sócio honorário de cerca de uma dezena de nossos foto-clubes.

É, pois, a fotografia brasileira que está de luto desde a tarde de 4 de maio último, em que desapareceu do nosso convívio essa figura ímpar de artista e de amigo, deixando a todos consternados — P. S. M.

Comissão Artística do Dept. de Fotografia

Ficou resolvido que, de acordo com o que lhe faculta o artigo 65.º dos Estatutos em vigor, a Diretoria procederá à renovação e ampliação da Comissão Artística de Fotografia, até o máximo de 50 (cinquenta) membros.

O sr. Diretor do Departamento Fotográfico apresentou a seguinte lista de nomes indicados pelos clubes a quem consultou a respeito, sendo aprovada, devendo posteriormente ser completada com outros nomes, de acordo com novas consultas: — do Foto-cine Clube Bandeirante — Dr. Eduardo Salvatore,

Marcel Giró, Nelson Peterlini, Dr. Herros Cappello, Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas e Emil Issa; da Associação Brasileira de Arte Fotográfica: — Emmanuel do Couto Monteiro, José Lambert de Mattos Dodibeí, Dr. Aylder Fernandes Machado, Ubiracy de Carvalho Lima e Millos Stringuini; do Foto Clube do Espírito Santo: — Dr. J. de Almeida Rebouças, Erico Hauschild, Nilton Pimenta e Dr. Luiz Guilherme Souza Moreira; do Foto Clube do Jaú: — Vicente João Pedro e Alceu Ferraz de Campos; da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo: — Décio Brian e Dr. Ernesto Victor Hamelmann; do Iris Foto Grupo: — Paulo Pires da Sil-

va; do Cine Foto Clube Ribeirão Preto: — F. Amêndola da Silva; do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda: — Amyntas da Cunha Trindade, Antonio José de Moura Calino, David Tedesco, Gunther Horta Luderer, Marciano da Fonseca Machado e Dr. Orlando Nina Ferro; da Associação Carioca de Fotografia: — Ferenc Aszmann Júnior, Francisco Aszmann, José de Freitas Coelho e Jorge Malcon Filho; do Liberdade Foto-Cine Club: — Shimpei Muto e Yoshio Takeda; do Foto Clube do Pará: — Gratuliano Jayme Nunes Bibas, João Nunes Rendeiro e José Mendonça Góes. Total: 36.

Novos Titulares FIAP

— Consoante comunicação do sr. E. Boesiger, Secretário Geral da FIAP, a Diretoria da máxima entidade aprovou as indicações da Confederação para a concessão dos títulos honoríficos instituídos pela mesma em favor de personalidades de destaque no mundo fotográfico, a vários membros de clubes da CBFC.

São eles os seguintes:

“Excellence F.I.A.P.” (EFIAP):

1) — Dr. Herros Cappello (F. C. C. Bandeirante); 2) — Marcel Giró (F. C. C. Bandeirante); “Excellence pour services rendus” (ESFIAP): 1) — Dr. Magid Saade (F. C. Espírito Santo); “Artistes F.J.A.P.” (AFIAP): 1) — Dr. Magid Saade; 2) — Manoel Martins Rodrigues (ambos do F. C. Espírito Santo); 3) — Camilo Joan; 4) — João B. da Nave Filho; 5) — João Minharró; 6) — Nelson Peterlini; 7) — Emil Issa; 8) — Ricardo Berger; 9) — José Galdão (todos do F. C. C. Bandeirante), e 10) — Paulo Pires da Silva (do F. C. C. Bandeirante e Iris Foto Grupo).

CONSELHO SUPERIOR

Com o falecimento do querido companheiro José Vicente Eugênio Yalenti, verificou-se uma vaga no Conselho Superior da C.B.F.C., tendo sido convocado para ocupá-la, de acordo com os Estatutos, o suplente da sociedade mais antiga dentre as que conta associados seus na suplência, sr. Nelson Peterlini, do F. C. C. Bandeirante.

Ocupando J. V. E. Yalenti, por ocasião de seu desaparecimento, a presidência do Conselho Superior, ainda de acordo com os Estatutos, será ela ocupada, até que se reúna aquele órgão, pelo seu substituto legal, o 1.º secretário, Herros Cappello, o qual, por sua vez, será interinamente substituído pelo 2.º secretário, sr. Paulo Pires da Silva.

TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

De acordo com as sugestões que recebeu de alguns clubes, o Diretor do Departamento Fotográfico elaborou um anteprojeto de novo regulamento que já foi aprovado pela Diretoria da CBFC.

Por esse novo regulamento, já distribuído aos filiados, não haverá mais divisão dos concorrentes em dois grupos — “A” e “B” — e serão todos agrupados num único grupo. Continuará, porém, a haver duas seções: — a) preto e branco, e b) diapositivos coloridos.

Em cada uma dessas seções, cada clube poderá se inscrever com o máximo de 20 (vinte) trabalhos, sendo 2 (dois) por autor, qualquer que seja o número de seus associados.

O 3.º Torneio terá início ainda este ano, encerrando-se nos primeiros meses de 1968 p. vindouro.

De acordo com as consultas que o sr. Diretor do Departamento Fotográfico fez a diversos clubes, está assim organizada a tabela do 3.º Torneio:

a) — 1.º concurso, a cargo do CINE FOTO CLUBE RIBEIRÃO PRÊTO. Inscrições até o dia 15 de agosto de 1967;

b) — 2.º concurso, a cargo do CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA. Inscrições até o dia 15 de dezembro de 1967;

c) — 3.º concurso, a cargo do FOTO CLUBE DO PARÁ — Belém-Pará. Inscrições até o dia 15 de abril de 1968.

Segundo vinha acontecendo já há dois anos, o tema é livre para os três concursos.

Os principais prêmios dos concursos foram denominados respectivamente, o da seção preto e branco, JOSÉ OITICICA FILHO, e o da seção côr, JOSÉ V. E. YALENTI, em homenagem aos dois grandes companheiros falecidos.

Além desses prêmios oficiais e mais os que já constavam do antigo regulamento — PRÊMIO EFICIÊNCIA “CORRÊA RIBEIRO JR.”, GRANDE PRÊMIO C.B.F.C. e DIPLOMAS DE HONRA, para os clubes, e medalhas para os dois concorrentes individuais melhor classificados — o CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA, segundo comunicação de seu Presidente, sr. David Tedesco, instituiu o TROFÉU “JOSÉ V. E. YALENTI”, destinado ao concorrente individual do 3.º Torneio que totalizar ao seu final maior número de pontos nas duas seções.

REGULAMENTO DA BIENAL

Tendo sido já aprovadas várias alterações no Regulamento da Bienal de Arte Fotográfica Brasileira e recebidas posteriormente algumas sugestões dos clubes filiados, foram designados o Presidente e o Secretário Geral para redigirem essas modificações, independentemente de novas reuniões.

A nova redação do regulamento, assim que seja impressa será distribuída aos clubes filiados e aos membros da Comissão Artística de Fotografia.

Artigos
FOTOGRAFICOS



REVELAÇÕES
CÓPIAS
AMPLIAÇÕES

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)

• A CBFC na FIAP •

Bienal de Côr de Toronto (Canadá) — O Sr. Diretor do Departamento Fotográfico deu a conhecer o resultado da seleção das fotos em côres que representarão o Brasil na V Bienal de Côr da F.I.A.P., a se realizar em Toronto, no Canadá, no próximo mês de julho. A comissão de seleção por êle nomeada e aprovada pelo Sr. Presidente, composta dêste último, Dr. Eduardo Salvatore, do sr. Marcel Giró e do sr. Antonio de Moura Calino, selecionou os seguintes trabalhos que já foram enviados à COLOR PHOTOGRAPHIC ASSOCIATION OF CANADA, organizadora do certame:— **Diapositivos coloridos:** “Velocidade”, de Guacyr P. Aranha, da A.B.A.F.; “Fôlhas”, de Almiro Baraúna, da mesma sociedade; “Stop” e “Impressões”, de Herros Cappello, do F. C. C. Bandeirante; “Arrebentação” e “Peixe”, de José Clemente, do C.F.F.N., de Volta Redonda; “Pastagem” e “Manhã de luz”, de Raul Eitelberg, do F.C.C. Bandeirante; “Favela” e “Pintores”, de Orlando N. Ferro, do C.F.F.N., Volta Redonda; “Paisagem I” e “Paisagem II”, de Marcel Giró; “Reflexos”, de Takashi Kumagai, ambos do F. C. C. Bandeirante; “Montadores”, de Gunther H. Luderer; e “Contra-luz”, de Marciano F. Machado, ambos do Clube de Volta Redonda; “Fuga”, de João Minharro, do Bandeirante; “Guincho”, de Irani Pio Pedro, do C.F.F.N.V.R.; “Carna-

val”, de Eduardo Salvatore; “Depois da chuva” e “Águas tranqüilas”, de Darcio C. Souza, do Bandeirante. **Cópias em Côr:** — “Noturno” e “Impressões”, de Herros Cappello e “Namorados” e “Maternidade”, de Eduardo Salvatore, ambos do F. C. C. Bandeirante.

Comité Americano Regional — O Sr. Presidente recebeu do sr. Fernando Luís, Presidente do Comité Regional Americano da F.I.A.P., agora com sede em Buenos Aires, uma carta consultando-o sôbre a possibilidade da CBFC comparecer à 3.a Convenção que vai se realizar em maio de 1968, o que dependerá de resolver a questão da coincidência de datas com a Assembléia Geral desta Confederação, marcada para a mesma época em Vitória.

“Port-Fólios” Circulantes da FIAP — A F.I.A.P. (“Fédération Internationale de l’Art Photographique”) resolveu reativar seu serviço de “port-fólios” itinerantes, tendo designado o sr. Victor Lontie, de Antuérpia (Bélgica), para superintendê-lo.

Recebeu a diretoria da CBFC uma circular daquele senhor consultando-a se lhe interessa participar de tal atividade e pedindo, em caso afirmativo, que indique um elemento da Confederação para tomar a seu cargo o serviço na parte que nos compete.

Êsse encarregado — que deverá ser proposto pelo diretor do Departamento Fotográfico — vai ser incumbido de redigir um regulamento para o nosso serviço de “port-fólios”, que em tempo será dado a conhecer aos clubes filia-

dos. Ficará êsse diretor auxiliar incumbido de organizar relações dos clubes que se interessarem pela atividade, recebendo as coleções enviadas pela FIAP e, por outro lado, cedendo para serem remetidas um ou mais coleções à entidade internacional, trabalhos de associados seus que desejam vêlos apreciados em todo o mundo.

Desde já adiantamos que as coleções que forem enviadas à FIAP pelos candidatos aos títulos concedidos por aquela entidade serão aproveitadas nos “port-fólios” itinerantes. Seria conveniente assim que os clubes que ainda não o fizeram procedam a um levantamento de seus sócios que há 5 anos no mínimo, vêm concorrendo com êxito em salões nacionais e internacionais e proponham sua indicação para um daqueles títulos, fazendo acompanhar a proposta de uma curta biografia de cada candidato, segundo dispõem os regulamentos já distribuídos aos filia-

dos. A participação de nossos artistas nos “port-fólios” da FIAP é mais uma oportunidade de tornar a fotografia brasileira melhor conhecida nas 70 nações filiadas à entidade internacional.



Esija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA “EDICT” LTDA.

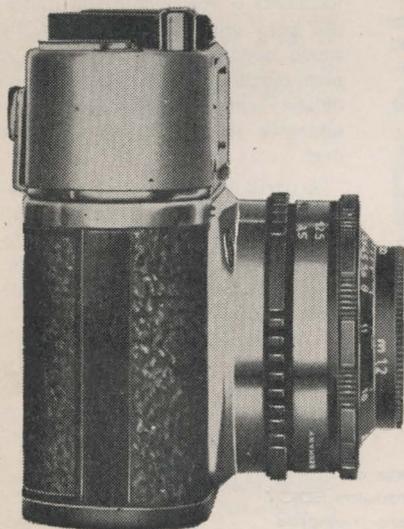
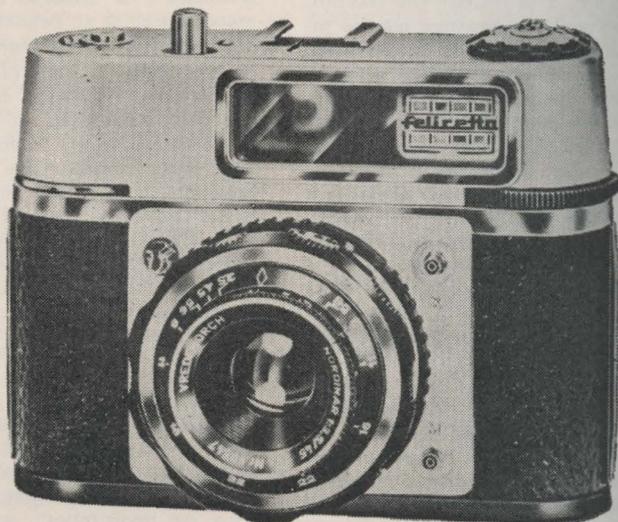
Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

felicetta

35 mm

A CÂMERA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO E ÓTIMOS RESULTADOS-AO SEU ALCANCE

- objetiva "NORDINAR"
1:3,5/45 mm
- obturador: 1/30, 1/60
1/125 segundos e B.
- transporte automático
(alavanca contra dupla
exposição de fotos)



- Escala de profundidade de campo
- Sincronização MX
- Numerador automático
- Lembrete do filme em uso
- Acompanha estôjo de couro original
- Fino acabamento e ótima apresentação

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

Novidades SOSECAL

CRUZEIRO NÓVO... NOVOS PREÇOS

A instituição do cruzeiro nOVO, combinado com a desvalorização da moeda, causou novos aumentos, notadamente nos produtos importados. A Sosecal não quis se limitar a acrescentar determinada percentagem aos seus preços, preferindo recalculá-los detidamente, levando em conta os fatores que compõem o custo de cada mercadoria, tais como fretes, taxas alfandegárias, reduções legais, etc. Daí as diferenças percentuais muitas vezes divergentes encontradas em seus produtos.

VALE A PENA SACRIFICAR O FILME

Um filme para máquinas do sistema Polaroid tem 8 chapas, mas os negociantes chegaram à conclusão que vale a pena sacrificá-lo, batendo uma do freguês no balcão e apresentando-a após 10 segundos. Uma demonstradora trajando um vestido sulferino fez centenas de demonstrações num "stand" especial, apreçoando as virtudes do sistema Polaroid e da Swinger em particular para milhares de transeuntes, que chegavam a parar o trânsito. Também em Santos, na praia do Gonzaga, centenas de banhistas fizeram questão de serem fotografados, recebendo a foto apenas 10 segundos após.

GRAVADORES STANDARD AGORA NO BRASIL

Os gravadores Standard, de origem japonesa, tem agora a representá-los no Brasil a Sosecal, que até então vinha se limitando a importar gravadores baratos, de pilhas, apenas adequados a estudantes. Vários são os modelos que a Sosecal está importando, destacando-se um, estereofônico, de 4 canais, com dois alto falantes, que funciona com pilhas.

ROTEX É UM BRINDE EXTRA

Rotex é um aparelhinho que permite a qualquer pessoa, em poucos minutos, compor numa fita plástica, em relevo e diversas cores, números, nomes, marcas, etc. A fita já vem gomada e adere a qualquer superfície. Por isto, vem sendo empregada pelas lojas na marcação de preços, identificação de artigos e como um brinde extra aos fregueses. O comprador de uma máquina fotográfica, por exemplo, ganha uma identificação na correia a tiracolo ou no fundo da câmara. O serviço é rápido e barato, mas capta a simpatia do cliente.

INSTRUMENTOS DE ALTA PRECISÃO

A oficina especializada da Sosecal foi enriquecida com dois instrumentos de alta precisão, importados especialmente para prestar serviços de qualidade cientificamente comprovada. O primeiro é um colimador, de procedência alemã, que se destina a acertar o foco absolutamente correto no infinito — e conseqüentemente em tôdas as outras posições — de objetivas fotográficas ou cinematográficas. É um aparelho que registra até com 200 aumentos o foco de uma câmara, o que é muito importante, notadamente agora, que se usa formatos cada vez menores que precisam ser ampliados muitas vezes.

O segundo aparelho é ainda mais importante, servindo para medir com exatidão absoluta o tempo de exposição de uma câmara. Tempos curtos, como 1/500 seg., 1/1.000 seg. e mais, somente podem ser acuradamente testados com um controle eletrônico.

A IMPORTAÇÃO DE CÂMARAS

Em seu boletim "Foto Novas", a Sosecal publica a seguinte nota, baixo o título "As leis, ora as leis!":

"Parodiando a famosa frase acima, dita por um grande brasileiro de saudosa memória, não podemos deixar de comentar o "dilúvio" de leis, portarias, resoluções, regulamentos, decretos, etc., que ultimamente tem sido promulgados pelos diversos setores da administração pública federal, estadual e municipal.

Não vamos enumerar aqui aquilo já conhecido e de caráter geral, tais como, ICM, IPI e outros, mas não podemos deixar de lamentar a atitude do Conselho de Política Aduaneira, que recentemente tornou proibitiva a importação de binóculos, óculos de alcance em geral e de câmaras fotográficas de um certo nível, custando ao público entre NCr\$ 60,00 e NCr\$ 200,00 aproximadamente, e que eram justamente as que mais acessíveis se tornaram ao comprador médio brasileiro e aquelas sobre as quais pesava a responsabilidade de introduzir, incrementar e popularizar a verdadeira fotografia no Brasil. Agora, passarão a existir apenas dois tipos de câmaras: as de caixão, foco fixo e similares e as câmaras acessíveis às classes mais favorecidas.

Não compreendemos o critério, pois não existe justificativa para o ato, uma vez que nossa indústria nada produz dentro desta faixa de preço e qualidade e só nos resta apelar às autoridades para uma revisão dêste seu ato."



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



O BANDEIRANTE NOS SALÕES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

Foram os seguintes, os últimos resultados recebidos:

Salão do Clube de Varginha — Capello, 2.º prêmio, medalha de prata. Tiveram trabalhos aceitos: Lousada (2), Ciro (2), Newton (2), Galdão (2), Issa (1), Camilo (1), Kumagai (2), Lecocq (2), Marconato (2), Minharro (2), Nave (2), Peterlini (2), Reichman (2), Salvatore (2), Darcio (2), Ivo (2), e Juanita (2).

1.º Salão Nacional de Campinas — João Minharro, 1.º lugar, Medalha de ouro; João Nave, 2.º lugar, medalha de prata; Marcel Giró, 4.º lugar; Darcio de Souza, Menção Honrosa. Tiveram trabalhos aceitos: Barros (1), Mamede (2), Hildebrando (1), Galdão (2), Palmira Giró (2), Mario Jorge (3), Camilo (2), Marconato (2), Peterlini (3), Reichman (1), Ivo (1), e Juanita (1).

XVI Salão do Photo Club de Bordeaux — Trabalhos aceitos: — Marconato (2), Macedo (1), e Nave (2).

Grupo Desportivo do CUF — Portugal — Trabalhos aceitos: — Camilo (1), Marconato (1), e Ivo (1). Seção Cór: — Salvatore (1).

The Royal Military Academy — Inglaterra — Minharro (1), Nave (1).

Photofrend-Kholn — Alemanha — Kumagai (1), Marconato (1), Ivo (1).

Clube F. F. N. de Volta Redonda — Barros (1), Galdão (1), Palmira Giró (1), Mario Jorge (2), Camilo (1), Marconato (2), Minharro (2), Nave (1), e Yalenti (1).

Grupo Desportivo de Cecil — Angola — Giró (1), Marconato (1).

CONCURSOS INTERNOS

Troféu Yalenti

Teve início no mês de abril a contagem de pontos para este torneio entre os participantes dos concursos internos. Serão, este ano, 4 concursos com tema livre e 4 com tema prefixado. Será declarado vencedor o concorrente que obtiver maior número de trabalhos classificados SENIOR. Os vencedores de 2 torneios seguidos ou 3 alternados terão posse definitiva do Troféu.

Com os resultados do concurso interno de maio a classificação dos concorrentes é a seguinte:

Branco e Prêto: 1.º, Bellia 104 pontos (2); 2.º, Minharro 90 pontos (2); 3.º, Marconato, Reichman, Barros, Peterlini, 45 pontos cada (1).

Cór: 1.º, Palladino 152 pontos (3); 2.º, Darcio 96 pontos (2); 3.º, Raul 95 pontos (2); 4.º, Otelo 92 pontos (2); 5.º, Pierre 48 pontos (1); 6.º, Kumagai 47 pontos (1); 7.º, Eduardo 45 pontos (1).

RESULTADO DOS CONCURSOS DE MAIO — TEMA LIVRE

Prêto e Branco: Minharro 130 (307) — 437; Kumagai 85 (223) — 308; Reichman 81 (216) — 297; Darcio 44 (203) — 247, na categoria "Juniors". "Aspirantes" — Bellia 134 (518) — 652; Abujamra 112 (356) — 468; Falkenburg 93 (359) — 452; Viana 109 (257) — 366; Moreira 37.

"Cór": "Juniors" — Kumagai 137 (267) — 404; Raul 88 (313) — 401; Otelo 84 (305) — 389; Minharro 132 (181) — 313. "Novíssimos" — Palladino 148 (489) — 637; Muller 124 (395) — 519. "Aspirantes" — Golombek 115 (479) — 594; Mariza 127 (455) — 582; Maurano 101 (435) — 536; Reyes 116 (381) — 497; Roberto 110 (384) — 494; Abujamra 87 (320) — 407; Claudio 118 (281) — 399; Bellia 116 (254) — 370; Darcio 140 (227) — 367; Aracy 80 (241) — 321; Pierre 112 (130) — 242; Beatriz 112 (115) — 227; Ilson 112 (108) — 220; Adrian 115; Menezes 101.

Os Melhores do Mês de Maio: — Nos concursos "Prêto e Branco" e "Cór", os novos continuam "mandando". Bellia repetiu. Maior pontuação, e melhor fotografia. Aliás, a 1.ª "Menção Honrosa" do ano no concurso branco e prêto, Pierre foi o melhor no concurso "cór". Entrou "como quem não queria nada". Maior pontuação e melhor fotografia do mês. Parabéns a ambos!



EXCURSÃO A PARANAIBA — PIRAPORA — ITU — Promovida pela Secr. do Turismo do Estado, os Bandeirantes realizaram uma excursão àquelas cidades, colhendo vistas e cenas para o arquivo daquela Secretaria, agora em grande atividade.

PROMOÇÕES — Por proposta do Diretor do Departamento Fotográfico, foi aprovada na última reunião da Diretoria a promoção dos seguintes concorrentes aos concursos internos: B. Preto, a “Junior”; Ramon Sanahuja, a “Novíssimo”; Bellia, Madalena e Abujamra. Côr: a “Novíssimo”, Rafael, Mariza, Maurano, Reyes, Roberto, Darcio, Modern, Bellia e Abujamra.

Novos Sócios

Foram admitidos no quadro social do Clube: Francisco Lopes Filho, de Juazeiro, Jair Azevedo Souza, Maria Iracy Tavares de Souza, Arnon Shreiberg, Edgard de Almeida Prado, Luiz Bertran Ruano, Maria das Dóres Melo, Uiti Baba, Admar Fernandes, Manoel Severo da Silva, Geni Gross, Nabil Nasri Hadifi, Domingos Giobbi, José Landi (Kodak), Antonio Eduardo D’Andrade de Almeida, Alcides Pane de Santo André, Raimundo Slides; The Chinese Photography Association of Hong Kong; Photo Ausstelung — Áustria.

Escolhidas as melhores fotos sôbre Turismo em São Paulo

Em reunião realizada no último dia 26 de junho, a Comissão Julgadora do Concurso Fotográfico instituído pela Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo escolheu os dez melhores trabalhos, entre um total de 498 fotografias enviadas por aproximadamente uma centena de fotógrafos amadores e profissionais. De acôrdo com a decisão dos srs. membros do júri foram premiados os seguintes trabalhos: 1.º colocado, sr. Thomaz de Moraes Salles, com o tema “Pintor em Itanhaém”, que fêz jus ao prêmio de mil cruzeiros novos e um troféu; 2.º colocado, sr. Adão dos Santos, que receberá medalha de prata e 500 cruzeiros novos de prêmio, com o tema “Vista panorâmica do Reservatório de Rio Grande”; 3.º colocado, sr. Ivo Barreti, com o tema “Matão” — Festa Popular — Procissão de “Corpus Christi”, merecendo medalha de bronze e 250 cruzeiros novos de prêmio; 4.º colocado, d. Vera Lúcia

Capello, com “Vista panorâmica de São Paulo”; 5.º colocado, João Minharro, com foto do “Viaduto do Chá e Sta. Ifigênia”; 6.º colocado, Antonio Carvalho Landell de Moura, com “Vista da Praia do Guarujá”; 7.º colocado, sr. Ivo Barreti, com fotografia da decoração de ruas em Matão, para procissão de “Corpus Christi”; 8.º colocado, sr. Dario Costa de Souza, com composição sôbre “Mausoléu do Soldado Constitucionalista”; 9.º colocado, sr. Domicio Pinheiro, com fotografia “Panorâmica de Campos do Jordão”; e, 10.º colocado, com fotografia da “Catedral de N. Sra. Aparecida”, em Aparecida.

Os classificados do 4.º ao 10.º lugar, receberão diploma Menção Honrosa e um troféu.

Em data próxima, o Secretário do Turismo, deputado Orlando Zancaner, divulgará a data e local para entrega dos prêmios aos concorrentes classificados.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E
D I N
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

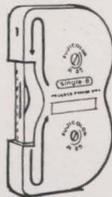
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

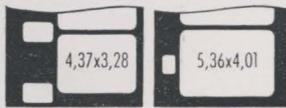


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pes. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

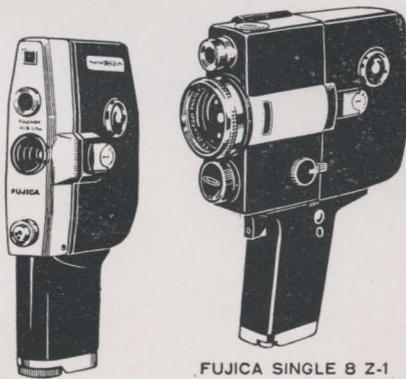


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



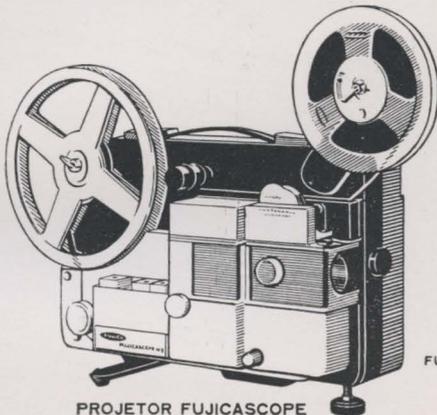
Classico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.
RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

FUJI FILM

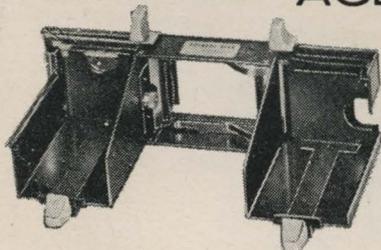
projektor fixo
OLYMPUS Pen

AGORA COM VENTILADOR
(opcional)

objetiva "ZUIKO"
1:2,8/55 mm - grande
angular - Especialmente
concebido para
diapositivos de 18 x 24 mm
e 35 mm (24 x 36 mm)

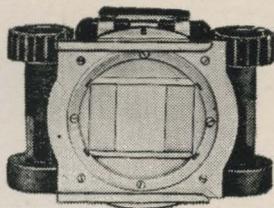


ACESSÓRIOS



AUTO CHANGER

acessório que colocado no proje-
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-
mi-automático, com capacidade
para aproximadamente 40 slides.



STRIP FILM

acessório para passar filme em
rôlo, que facilita a projeção de
diapositivos nas posições hori-
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO